

ALMANAK

Humorístico e illustrado

— DO —

"RIO NU"

PARA

1903



OFFICINAS DO "RIO NU" ≡ Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO



DEPOIS de procellosa tempestade, nocturna sombra e sibilante vento, sahi de casa e disse para minha amante:— quizera amar-te mas não posso, Elvira. A pobre rapariga, que chora de amores por mim, deu dois *muxoxos* e balbuciou com voz de gata parida:— bem sei que tu me desprezas !...

— Oh ! pallida madona dos meus sonhos, teu puro e divinal olhar um mortal captiva e encanta.

— Vai sahindo de barriga, p'ra cá tu vens de carrinho.

Este dialogo foi interrompido por uma velha que disse ao burguez pacato ;— Olá, seu Nicoláo, quer mingáo?

Eu, pensando que a cousa fosse commigo, gritei doido de alegria:

— Mingáo não quero, eu quero amor...

— Ai bocca que tal disseste ! A velhota levantou-se furiosa e bradou :
— Tu, filha ingrata, que tão cedo abandonaste tua mãe. Não te desejo casada com esse idiota, com esse vagabundo que só vive de brisa.

— Minha senhora, a brisa dizia á rosa, dá formosa.

— Como nasceste ? Em que paiz andaste ?

— Nasci como nasce qualquer vago mestre, pescando de linha na beira do cães.

— Silêncio, malandro ! Aposto que vives na rua.

— Qual o quê. Perto do céu com os passarinhos, habito um quarto alegremente.

— Só mais nada ?

— E acha pouco ? Outro dia sua filha estava no banho e eu... lá de cima, de onde eu moro... Ai !... O *paraiso* vejo emfim, pela janella.

— Ainda confessa ! Grande maroto, você parece um malandrão.

— Cousas tenho visto de arregalar o olho.

— Sim !

— E conheço o Rio de Janeiro como ninguem. Sou até um manual de informações. Moro lá no *Rio Nu* onde cavo a vida na rua do Ouvidor.

— Ah ! E' você !

— Em carne e osso.

— Póde levar a mão da pequena.

— Devéras ?

— Com uma condição.

— Até com duas, tres... ou... A senhora póde mesmo ter quatro...

— Como ?

— Quatro condições.

— Ah ! Receberás a mão de Elvira si cavares um almanak todo cheio de circumstancias...

— Comprehando. Um almanak reboativo de sensações bombasticas...

— Isso mesmo !

Achei a idéa gigantesca e corri para a redacção e dei a luz...

— O que ? perguntará o leitor.

— A' idéa.

— O C. Pereira e o J. Moraes acharam o negocio de primeira ordem e trataram de obrar... Isto é: fizeram a obra.

Não pensem em cousas tristes.

E eis ahi como eu, o maior talento do Oceano Pacifico, evacuei do pensamento as idéas tristes e fiz este *Almanak* que apparece hoje ao publico vestidinho de novo e divulgando mysterios insondaveis.

Está feita pois a introduccão, cousa que francamente me agrada em certas occasiões...

— Oh ! ferro, nunca vi tanto aço !

VAGABUNDO.



O ANNO QUE CORRE

O anno de 1903 é o que segue ao de 1902, anno em que nasceu e morreu muita gente.

Corresponde esse anno aos seguintes das outras éras :

10.978 — depois d'Eva ter engolido os caroços do fructo, sem fazer careta.

9.210 — do primeiro pifão de Noé e da *ressaca* do mesmo.

6.501 — da epocha em que uma epidemia fez com que a humanidade vertesse agua em tão grande porção que inundou o mundo e houve uma mortandade de cavallos e mulas dos filhos de Jacob.

3.210 — do dia em que Pio IX inventou o sete e meio.

1.000 — da descoberta do cará barbado pelo frade Carvalho de Bulhões.

601 — da invenção do fubá de milho.

409 — da cavação da vida pelo jogo dos bichos.

287 — do dia em que o primeiro sujeito cahiu de cavallo magro.

198 — do nascimento da Suzana.

69 — da execução do *Seu Nicoláo quer mingáo* pela musica de cavallaria de marinha da Costa d' Africa.

9 — da prisão do Vagabundo na rua do Ouvidor.

6 — da fundação do *Rio Nu*.

1 — da morte de um cadaver que acordou morto.

ECLYPSES

Haverá 4 eclypses este anno.

● 1º — Eclypse parcial do sino da igreja de S. Francisco. Será visível no morro do Nheco. O badalo entrará na penumbra ao meio dia de 7 de agosto e não sahirá mais.

● 2º — Eclypse do cavaignac de uma espiga de milho. Será invisível para os ignorantes. A espiga entrará toda na cascata do campo de Santa-Anná ás 4 horas da tarde de 9 de Maio, deixará os primeiros grãos na rua do Nuncio, e apparecerá murcha no Cosme Velho, ás 3 horas da manhã da noite seguinte.

● 3º — Eclypse da lua, invisível unicamente para as mulheres que não verão o astro branco nove mezes ou mais. A lua entrará pelo Oceano Atlantico no dia 9 de Março e metterá os chifres no trazeiro de qualquer pobre diabo. Será uma tourada nunca vista.

● 4º — Eclypse do PORCO. Esse animal, engolindo um sacco-rolhas, tel-o-ha sempre na barriga, com a ponta de fóra. A bem da saude eclypsar-se-á da lista dos bichos e será substituído pelo jacú, quadrúpede da familia dos bagres e das lagostas. Essa catastrophe terá logar a 29 de Maio. Com a sahida do porco do jogo dos bichos, será riscado o 69 da ordem natural dos algarismos.

Está provado que o RIO NU não tem rival no Brasil.

Odontalgico OLIVEIRA JUNIOR

(INSTANTANEO)

DO PHARMACEUTICO

◁ OLIVEIRA JUNIOR ▷

Unico remedio infallivel para dor de dentes

O INSTANTANEO de Oliveira Junior evita a despeza do dentista



CURRUM UM SEGUNDO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Depositos: Araujo Freitas, Rua dos Ourives 112; Oliveira Junior & C., Cattete 231, Capital Federal

Sómente os imbecis não apreciam um jornal como o RIO NU.

DIAS FERIADOS NO PAIZ

Janeiro 1 — Commemoração da amizade fraternal de mãe dos povos e póvoas. Nesse dia a gente dá muita bordoada no proximo e muita facada... de 10\$000.

Fevereiro 31 — Data em que se festeja o feito do celebre ditado: "cada um enterra seu pae como póde".

Abril 10 — Execução do primeiro *cadaver* que ousou cobrar uma divida da um mortal.

Mai 13 — Festa que symbolisa a liberdade das creoulas no Brazil. Nessa data todos os moleques andam com uma pistola na cinta.

Junho 13 — Dia das rodinhas e dos foguetões. Nesse dia quem nunca comeu melado quando come se lambusa. As moças atiram-se ao aipim e ao cará mimoso que não é vida !

Agosto — Mez em que um sujeito está á sua vontade. Todos dormem 31 dias de pança para cima tendo o cuidado de metter o nariz nos buracos do colchão.

Setembro 10 — Nascimento do sujeito que inventou o pé de moleque. Grandes romarias de velhos cantam a ode ao amendoim torrado.

Novembro 14 — Dia em que Adão inventou a **Sóda**. Toda a humanidade toma nesse dia aguas gazosas como sejam : cano de ferro, cobertor de porco espinho, cavalete de pinho, gaiola de sabiá da praia e manivela de bond.

Dezembro 5 — Commemoração do primeiro *pileque*. Dia das castanhas e do vinho verde. A humanidade só não bebe chumbo derretido nessa data.

Dezembro 31 — Epoca em que se dá um pontapé no trazeiro do anno Velho.

FERIADOS NO DISTRICTO FEDERAL

Novembro 2 — São Comeu. Os intendentes e deputados fazem grandes ovações ao *milho*, ás pedras e ás estradas de ferro.

Mai 4 — Inauguração da navegação a vapor no canal do Mangue e no Rio Comprido.

BOM CONSELHO

- Oh ! Como estás joven e forte !!
- E' a opinião de todos, inclusive a de minha mulher que com assombro diz que nunca me viu como agora...
- E como conseguiste, essa maravilha ?
- Facilmente : usei os *chocolates e o c fê do Moinho de Ouro* ; experimenta e verás que em breve estarás um hercules...
- Que felicidade ! E onde é o *Moinho de Ouro* ?
- Na rua Luiz de Camões n. 2 — Ponto dos bonds de S. Christovão.

Leiam sempre o RIO NU, porque com isso nada têm a perder.

SUPPLICA



—Tomai tento, Viscondessa,
No modo de balançar,
Não percais vossa cabeça
Ino de pernas para o ar.

Já sinto mil afflicções,
Pelo corpo, sinto chammas...
Não 'stou mais em condições
De ver certos panoramas !

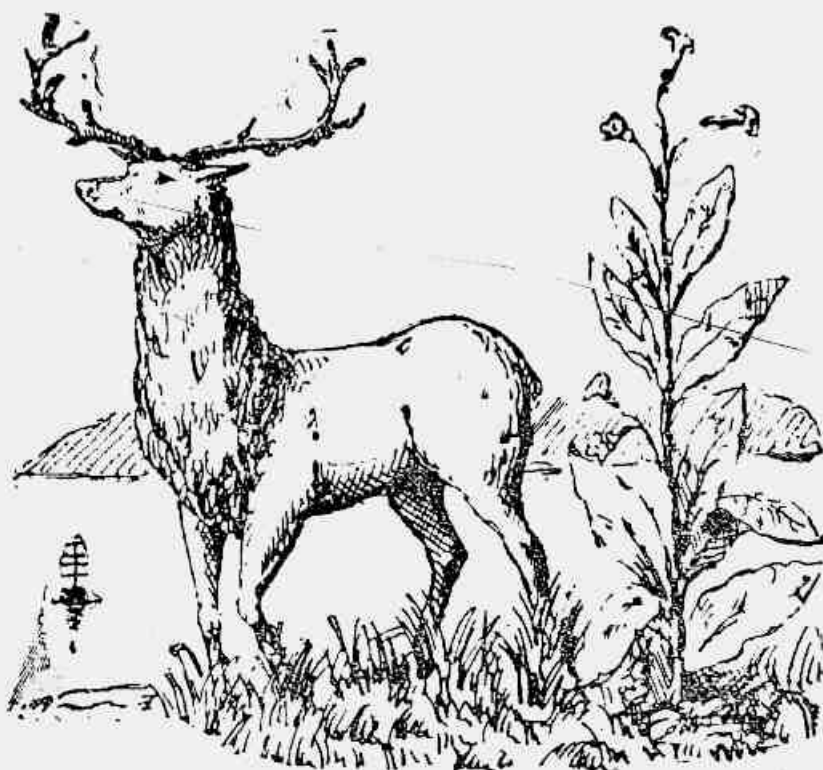
GRANDE MANUFACTURA

DE

— Fumos —

CIGARROS E CHARUTOS

Marca VEADO



Importação e exportação de todos os artigos
precisos para fabricas
ou depositos de fumos e cigarros

UNICOS PROPRIETARIOS DOS PAPEIS PARA CIGARROS
LAURITA e CONDOR

José Francisco Corrêa & C.

RUA SETE DE SETEMBRO, 74
RIO DE JANEIRO

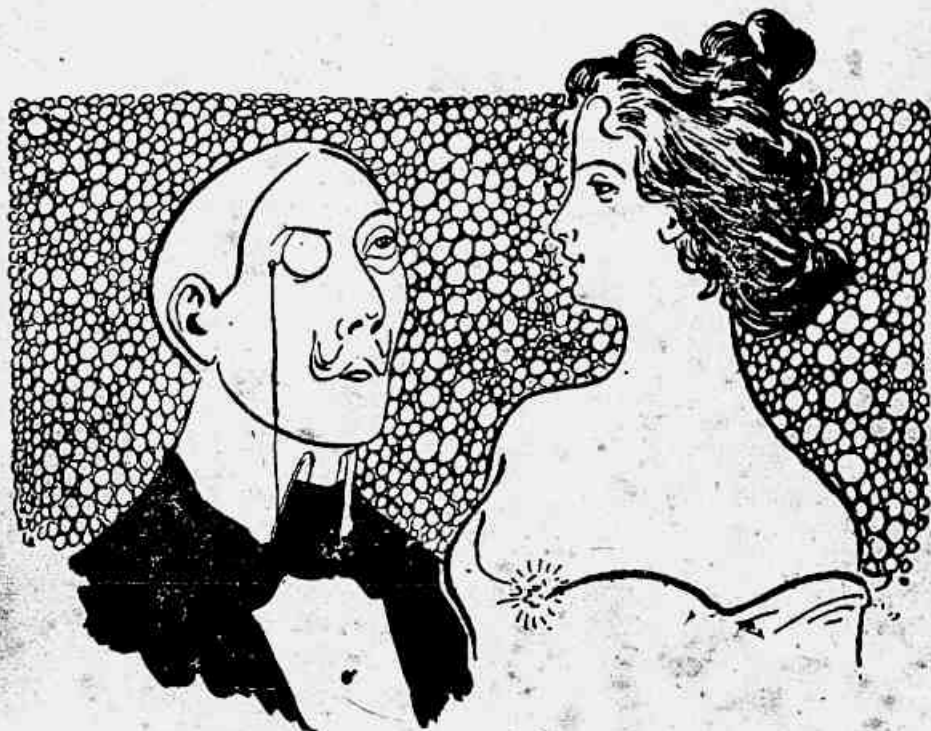
A ESAULINA

DO PHARMACEUTICO

OLIVEIRA JUNIOR

faz nascer o cabello, cessar a queda, tornando-o macio, preto, lustroso e abundante, com a grande vantagem de não produzir ao cerebro os incommodos que occasionam outros preparados e que levam muitas pessoas á loucura.

Este preparado, confeccionado com esmerado escrupulo e depois de prolongados estudos, foi primeiramente usado pelo seu fabricante, que obteve o resultado mais satisfactorio possivel e tem hoje innumerados attestados do seu alto valor.



— Pois é verdade, seu major. Eu estive quasi como o senhor e com o uso apenas de oito vidros da ESAULINA voltou-me o cabello e mais abundante do que outr'ora; preto e lustroso como vê.

— Effectivamente eu a conheci quasi calva. E' prodigioso o que vejo; vou tambem' usar a ESAULINA. Onde se vende?

— Em todas as pharmacias e no deposito geral, á rua do Cattete n. 231.

É incontestavel que o RIO NU é o unico no seu genero.

TELEGRAPHOS

Não ha outro no genero. O leitor passa o seguinte telegramma: "Remetto pote Creoline", o destinatario fica com sete metros de cara ao receber o seguinte: "Remetta o pente da creoulinha"!...

De mais a mais a rapidez é enorme. Um telegramma de S. Paulo para esta capital leva seis mezes. Já é!

A repartição telegraphica póde expedir pelo fio os seguintes objectos: 1 queijo, 2 duzias de ovos, 1 leitão pequeno, 1 garrafa de leite, 1 metro de farinha e 1 garrafa de chita. Qualquer telegramma paga 200 réis por arroba.

ALFANDEGA

Não ha outra no mundo. Os guardas andam de chanfalho e de pua para examinarem os volumes. Uma pipa de vinho, por exemplo, leva tanta verificação, que chega quasi vasia ao costado do remettente. Sendo installada junto ao mar, possui um viveiro de ratos de todos os tamanhos...

Só não pagam impostos os generos e volumes destinados ao presidente da Republica e aos graudos. Esses formam grandes bandos e... *contra bandos* não ha resistencia.

INSTRUCCÃO PUBLICA

Adiantadissima! Ha quatrocentos collegios... eleitoraes onde a pequenada aprende a falsificar actas e quebrar urnas. Nas horas vagas os meninos aprendem a jogar o *gurú*, a *malha*, o *sete e meio*, a *vermelhinha* e a *marrêta* no Campo de Sant'Anna. Estudam pela grammatica do *M. Terio*, com algumas modificações. Eis algumas dellas:

"Todo o monossyllabo forma o plural accrescentando um *s* á palavra antecedente; ex.: Um pé, *setes pé*; um nó *noventas nó*."

"Todo o COLLECTIVO leva o verbo para o plural; ex.: O exercito *formavam* em dous batalhões para *atacarem* a esquadra que *bombardeavam* a ilha. Afinal, a frota *derrotaram* o pelotão que *morreram*."

"Todo o numeral não tem plural. Exceptua se *um* que faz *uns* e *umas*."

"De accordo com a sociabilidade, a palavra *sujeito* fica modificada. Quando, por exemplo, o agente da oração for advogado ou medico, será o *cavalheiro da oração*; quando for um João Ninguem, será o *sujeito* e quando for um idiota ou um tranca-esbodegado e caloteiro, será o *patife* da oração."

A' vista de taes modificações, é muito justo que a instrucção na Capital Federal seja a primeira do mundo.

CLUBS E SOCIEDADES RECREATIVAS

- Club Dançante Prazer das Creoulas de Barriga... d'Agua. Secretaria.
- Rua do Senado. 1º açougue ao centro.
- Sociedade Litteraria Homenagem ao Marquez de Vira e Bole. Largo da Mãe... do Bispo. Kiosque da esquina.
- Congresso Recreativo do Rebolo de Ferro Batido. Rua de S. Jorge. Alfaiataria por baixo de uma venda.

É real o successo alcançado pelo RIO NU em todo o Brasil.

MOLESTIAS DO PEITO

Defluxo, tosse catarrho, rouquidão, irritações do peito e garganta, asthma, coqueluche, etc.
O melhor remedio e o mais eficaz para a cura das molestias acima é o

XAROPE DE GRINDELIA ROBUSTA

Composto do pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR
OLIVEIRA JUNIOR & C., pharmaceuticos, fabricantes e droguistas, á
231, RUA DO CATTETE, 231
Depositarios no Rio de Janeiro

ARAUJO FREITAS & C., droguistas; rua dos Ourives, 114

XAROPE DE GRINDELIA ROBUSTA



XAROPE DE GRINDELIA ROBUSTA

O DOENTE:— Meu caro doutor, tomarei tudo que V. S. ordenar.
O MEDICO (com toda a pose e certeza do successo):— Já lhe disse. Compre dois frascos do Xarope de Grindelia, de Oliveira Junior, e tudo isto desaparecerá; irá engordar, comer muito bem e viverá ainda muito tempo. Tenho receitado este milagroso xarope a centenas de pessoas e todas ellas estão hoje gozando perfeita saude.

No RIO NU só ha humorismo fino e malicia leve.

SECRETARIAS DE ESTADO

Injustiças e negocios do interior — Director Dente de Ferro. Funciona no kiosque do largo da Sé. Nessa secretaria trata-se de tudo: Dar pancada nos outros, applicar clysteres, fazer o sujeito tomar purgantes etc., etc. Está aberta das 8 horas da manhã, ás 8 1/2.

Relações Exteriores — Director Gregorio Carambola do Tacco. Affiançado. Primeira secretaria do paiz. Adquire-se grande pratica do mundo e póde-se ter relações exteriores com damas. E' necessario o emprego demasiado de linguas... Está aberta das 8 ás 10 da noite e funciona na Hospedaria Leão de Ouro.

Negocios da Fazenda — Por atacado e a varejo; seccos e molhados. Director capitão Chupa Galhetas, Funciona na 1ª venda, à esquerda, do Capão do Bispo. Tem sempre fazendas de primeira ordem. Grande especialidade de pretas... Aberta até a 1 hora da manhã.

Guerra — Director Marechal Placido Manso da Paz. Ha canhões de todos os calibres e formatos que carregam pela bocca e explodem pela culatra... Está installada na rua Senhor dos Passos e adjacencias.

Industria, Fiação e Obras Publicas — Funciona na fabrica de chapéos da rua de S. Pedro. Director. Pedro Malazarte Vagabundo, nosso collaborador. Abre todas as noites grande quantidade de vias novas. Compra e vende roupas velhas e calça sapatos nas ruas esburacadas. E' aberta de dois em dois mezes.

Marinha — Director, almirante Bagre Garoupa do Bacalháo Lampreia. Está constituida no cães Pharoux. Tem sempre á disposição do publico uma penca de botes para pescaria, canôas em que ninguem embarca por serem furadas, baleeiras de regatas, etc., etc.

FIM DO MUNDO

O celebre sabio inglez Dr. Treskongrude, applicando seu grande telescopio para os astros, descobriu que o nosso mundo desapparecerá no dia 30 de Fevereiro, deste anno. A cousa será assim. O planeta Mercurio, já muito empregado nos thermometros e na syphilis, sahirá, rodando como um pião, pelo infinito e baterá com a arcada chifral da direita na face lateral esquerda da Terra. O terrivel planeta, todo cheio de pontas de ferro, cahindo sobre nós, produzirá uma hecatombe onça! Ficaremos todos espetados no ferro do cabra. Outro sabio, porém, mais consciencioso e menos burro, descobriu cousa mais nova. E' que este anno o mundo terminará para os que morrerem. Isso de ferro muita gente leva, principalmente os doentes... quando vão ao dentista.

O Caldeira conta suas façanhas:

— Imagine minha senhora, que eu apanhei uma paca que tinha um rabo de dez metros, (O Lopes catucou-o com o pé.) Perdão... não tinha dez metros, tinha apenas cinco!... (nova catucadela) cinco metros tambem não tinha... dous metros! (idem, idem do Lopes) Qual dous metros, minha senhora; um metro! (o Lopes sacode-o com o pé.)

O Caldeira indignado:

— Ora... pipocas, nessa diminuição a paca ficará sem rabo!!

Todas as pessoas que lêem o RIO NU não cessam de fazer-lhe elogios.

CAMPOS & HEITOR

CARNE LIQUIDA

Approvada pela

Exma. Directoria Geral de Saude Publica

Aconselhada aos tuberculosos, anemicos, dyspepticos, etc.

Largo de Santa Rita 20

e Rua Vinte e Quatro de Maio n. 24

Fabricas de Fumos e Cigarros

— DE —

BOREL & C.

Successores de MEURON & C.

ESTABELECEMENTOS FUNDADOS EM 1816

RIO DE JANEIRO — BAHIA E PERNAMBUCO

Cigarros em carteirinhas, manipulados com todo o asseio.

Fumos desfiados e em corda

CHARUTOS DE HAVANA e CIGARROS ESTRANGEIROS

de varias marcas

Depositarios dos **JEZLER**, Grande sortimento de artigos
charutos para fumantes.

Para compras em grosso descontos convencionaes.

Rua da Quitanda, 62 — RIO DE JANEIRO

A maneira criteriosa por que é feito o RIO NU nada deixa a desejar.

DIALOGO



—Hoje não posso, Tenente,
Acceitar o *rendez-vous*.
Acordei mal, s'tou doente...
Vou ler o meu *Rio Nu*.

—E' bem natural, concordo,
Mas se a *molestia* é pequena
Transferir não vale a pena...
Sou commissario de bordo !...

SERVIÇO FUNERARIO

Ninguem pôde morrer satisfeito hoje em dia no Rio de Janeiro, pois o monopólio cadaverico cae logo em cima do defunto e dá-lhe uma sangria. Depois do cadaver não ter mais vida, manda-se fazer o caixote por um preço levado do diabo e ainda por cima, a respeito da qualidade material, uma verdadeira desgraça. Nunca o defunto se julga tão mal servido...

Damos abaixo a tabella que poderá ser util aos interessados :

Enterros para homens maiores de 21 annos :

HOMENS DE CAVAIGNAC

Caixão de batatas com forro de pavio de vela de sebo e galões de espada de soldado de policia.....	940\$000
Casaca de farrapo com pingentes de caldo de canna azedo....	80\$000
Chapéu de rolha..	22\$000
Palma e capella.....	140\$000
Cova para o sujeito se enterrar, no duro.....	30\$000
Coveiro (fóra 20\$000 para o porreão).....	10\$000
Carro funebre, tirado por dois porcos e tendo por cocheiro um jacú.....	100\$300
Somma	12:282\$000

DONZELLAS CASADAS

Caixão côr de ponta de lingua de cachorro com enfeites de cuia verde.....	702\$000
Casaca ou frack azul (forrado).....	30\$000
Cova bem funda.....	10\$000
Homem que enterra	20\$000
Carro que a leva para o buraco sem protesto nem gemido....	13\$000
Total.....	7:948\$000

ANJOS DE AMBOS OS SEXOS, DE 15 A 21 ANNOS

Caixão de taboa de lavar roupa.....	\$500
Cobertor, lençol, vaso de louça, etc.....	1\$500
Coveiro e sepultura rasa.....	\$200
Grinalda de piassava com pintas de mã benta.....	\$100
	1:208\$169

Esses anjos são levados á mão e levam na dita uma banana da terra.

Ninguem deixará de ler o RIO NU que alegra e diverte.

ANJOS DE 1 ANNO

Não pagam enterro.

Além desses modestos enterramentos a pessoa abastada poderá propor as seguintes cousas :

1 Zé Pereira de latas velhas.....	1:200\$000
2 Velas sem pavio.....	200\$000
12 Crioulas que chorem na cova, quando o defunto estiver enterrando.....	10\$000
Toques de sino (conforme as peças). O seu Nicoláo quer mingáo, custa mais caro).....	5\$000
Jantar aos filantes.....	1:000\$000
Sova de páo na viuva.....	1:200\$000
Capim para a sogra.....	10\$000
Somma.....	12:998\$000

Depois disso, o defunto terá o prazer de receber na mesma cova, findos tres mezes, quatro ou cinco collegas, e ficará furioso no fim de quatro annos quando não for reconhecido pela familia.

CORREIO

Repartição de maior movimento na rua 1º de Março. Expede diariamente em carta-fechada, gallinhas, pé de cajú, bonds da companhia de Villa Izabel, pipas de aguardente, navios de guerra etc.

Com a inauguração das succursaes creou uma duzia de *carroças de muidos* para serem applicadas nos commodos do publico. Tem completo sortimento de ferragens e armarinhos como sejam sellos de vintem, cintos para crianças taxadas, cartões para moços carimbados de ambos os lados, cartas-bilhetes proprias para negociantes com carimbo de ida e volta.

Tem paquetes de dois em dois dias que levam as cartas para o Corcovado e pontos mais remotos do globo. Pela tabella abaixo o leitor calculará o tempo que uma carta ou objecto postado no Correio leva para chegar ao seu destino.

Rio Comprido.....	2 annos
Rua do Ouvidor.....	10 annos
Cascadura.....	2 horas
Nietheroy.....	8 annos
Bahia.....	200 annos
Portugal.....	500 annos
China.....	2.000 annos

Varias cartas não são entregues porque morrem de velhas no caminho.

Para q qualquer carta ser entregue com rapidez o leitor fará o seguinte: E' para Pariz ? Tomai o paquete—24 libras—Estrada de Ferro de Bordeaux a Pariz 30 francos, despezas de hotel, roupa lavada, etc. 2.000 frs. Total 2:544\$000.

Uma ninharia ! Muito mais gastou o governo com a revolta.

O RIO NU vende-se na Capital Federal a 100 réis o exemplar.

ESTRADAS DE FERRO

E' a repartição de mais movimento. De vez em quando os trens montam uns nos outros imitando as brigas de gallos. E' de toda a conveniencia que os passageiros façam testamento antes da viagem. A primeira estrada de ferro do Brazil é a do Corcovado que possui duzentas pontes e tem 80 tuneis. A menor é a Central do Brazil. O trem rapido chega ao seu destino depois do mixto e o mixto dorme no matto, de rodas para cima, o somno do descarrillamento. Os trens das 6 horas da manhã partem as 10 e os das 10 sahem às 9.

PAGAMENTO DE IMPOSTOS

Todo o sujeito que não pagar os impostos á bocca do cofre até 10 de Março receberá um pontapé na trazeira, applicado pelo prefeito municipal. Passado esse dia, apanhar-se-á o "caloteiro," metter-se-á numa fornalha, e assar-se-á como porco, sendo depois atirados seus ossos aos urubús do mangue.

Durante todo o anno pagam-se no thesouro impostos sobre — unha encravada, callo, dente cariado, falta de bigode, calvicie, cavaignao comprido, dôr de cabeça, diarrhéa e outras molestias do nariz.

Todo aquelle que tiver propriedades será obrigado a vendel-as para dar metade aos empregados publicos.

As companhias de seguro pagarão de imposto 10 %/o, sobre o valor intrinseco da cinza e do pau queimado.

RELAÇÃO DOS DIVERSOS OBJECTOS QUE PAGAM SELLO

Arco de barril velho
Arara
Apito de guarda nocturno
Arroz de forno
Art nouveau
Antólhos
Bico de marreco
Bolacha dormida
Bombo de club dançante
Baba de creoula
Burro sem rabo
Besta de carga
Badalo de sino
Capim
Collete côr de vinho
Cabello de careca
Cauda de rã
Christa de rato
Copto do vigario
Caldo á portugueza

Orelha da sota
Ovo de Colombo
Porre de vinho do Porto
Pancada nas costas de sujeito doente
Pé de moleque
Pifão de frade
Pastel typographico
Pomada de cheiro
Parte de siri sem unha
Queixo de rabecão sem corda
Quadril de mulher gravida
Rabada com vagens
Raspagem de cabeça de moleque
Rego
Relogio sem ponteiro, e quebrado
Reuna de soldado
Saca-rolhas
Sapato de defunto
Sapo
Sola de bóde sem barba

Cançonetas brejeiras constituem uma das especialidades do RIO NU.

Dentadura de velho
 Duchas
 Doce de banana falsificado
 Doente de febre amarella
 Dôr de barriga
 Dados cachorros
 Empada sem palmito
 Espada desembainhada
 Espiga de milho sem barba
 Fígado frito
 Fogão de dous furos
 Farofa
 Farello
 Fomentação no umbigo
 Gagueira
 Gosma de gallinha
 Gordura de padre
 Holophote
 Ingua
 Irmão das almas
 Jaboty de casca dura
 Jarro quebrado
 Juízo de doido
 Kagado
 Lombeira
 Ladrão de gallinhas
 Lobishomem
 Maminhas da Suzana
 Macho de vestido de chita
 Mulambos
 Mico da praça do mercado
 Mão de vitella de cebolada
 Marmelada de cajú
 Nariz de velho orphão
 Ninho de ratos
 Numero de roleta
 Ourinol sem collarinho (a aza)
 Oleo de amendoim torrado

Sandalo de Midy...
 Sangue-suga
 Solitaria
 Trouxa de roupa suja
 T... grande
 Tabaco
 Taboa de lavar roupa
 Tabefe
 Tútú de feijão
 Torcidela de umbigo
 Tombo
 Utero
 Urubú malandro
 Unha encravada
 Umbigo de boi
 Urina de tysico
 Uva podre
 Vacca sem filho
 Vitella com pirão
 Valla de cemiterio
 Vaqueta de tambor
 Vela de sebo sem pavio
 Velho banana
 Viuva virgem
 Wagon de carnes verdes
 Wisky falsificado
 Xúxú com tomates
 Xexéo que não canta
 Yacht sem casco
 Zabumba sem pelle
 Zéro de taboada
 Zé das mulatas
 Zorra



Quando se tratar de cousa inanimada, o sello será affixado na cabeça e quando o sellado for animal levará o papellino na cauda.

CONTRA OS CALLOS

O callo é o nosso maior supplicio. Só dóe quando a gente piza no dito ou quando usamos sapatos apertados.

O sabio allemão Raphael Krows descobriu que o melhor remedio para os callos é... cortar as botas. Nós, porém, possuimos um infallivel e ahi deixamos a receita :

Segure um grande machado e, no momento em que o ladrão começar a doer — zás! — decepem-se os dois dedos. Nunca mais os callos voltam.

Modinhas das mais apreciadas publica o RIO NU em todos os numeros.

ANTES DO BAILE



—Oh ! senhor, que paciência!
Vamos, erga-se d'ahi.
Não posso ficar aqui,
Vou p'ra o baile da Vicencia?

—Que pressa, D. Arabella,
Natural isso não é,
Eu soffro de erysipela,
Não posso me ter em pé...

RHEUMATISMO

Impureza
do
sangue, molestias
da
pelle, empigem,
eczema,
pannos, dartros,
syphilis,
feridas recentes
e antigas,
molestias das se-
nhoras, etc. etc.



Milhares
de
curas radicaes,
ate'
em casos rebeldes
a
outros remedios,
pelo
mais heroico
dos
vegetaes brasilei-
ros.

→ O TAYUYÁ ←

de S. João da Barra

— DE —

OLIVEIRA FILHO & BAPTISTA

Vide no folheto que acompanha os vidros deste miraculoso
remedio as curas extraordinarias,
triumphantes e surprehendentes realizadas por elle.

Depositos no Rio de Janeiro : **OLIVEIRA JUNIOR & C.**

Pharmaceuticos, Fabricantes e Droguistas

231, RUA DO CATTETE, 231

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua. dos Ourives, 114

FABRICA BRILHANTE



RUA GALVÃO, 36
BARRETO - Nictheroy
 ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PHOSPHOROS DE SEGURANCA

SEM PHOSPHORO E ENXOFRE
 RESISTEM A TODA
 HUMIDADE

SEM
 RIVAL

Brilhante

MARCA
 REGISTRADA

M.M. FERREIRA & C^{IA}
 RIO DE JANEIRO

BARRETO-NICTHEROY.

DEPOSITO

Rua de S. Bento n. 15

MENDES JUNIOR & C.

CAPITAL FEDERAL

RESUMO HISTORICO DOS THEATROS PUBLICOS

APOLLO — Situado na rua do Lavradio por baixo do "Café Pagaio". É de propriedade do Commendador Silva Celeste, conhecido homem de letras gordas. Foi construido pelo general Rocca quando em viagem pelo centro de Minas.

Como o dono do Apollo toca flauta e o proprietario do theatro é um dos que mais têm flauteado o publico, resolveu elle dar esse nome ao theatro. Tem 14 ordens de camarotes, alguns reservados onde se trata de politica interna com as actrizes.

Ha mais uma tribuna para o bispo e um camarote policial que comporta 105 supplentes. Ha, além disso, um camarote da empresa onde costumam estar os jornalistas que engrossam o proprietario.

As galerias nobres, em numero de 200, possuem quadros dos melhores autores nacionaes e estrangeiros. O theatro é circumdado por um enorme jardim á beira mar plantado, fornecido por um excellente botequim de bebidas caras, sob a fiscalisação das obras publicas, que fecha o registro da agua para obrigar a freguezia a fazer despeza. Possui mais um matto para as necessidades dos espectadores.

Actualmente está alugado a uma sociedade choral.

RECREIO — Está situado na fralda da camisa do morro de Santo Antonio em frente á caixa da agua do Estacio de Sá. Theatro moderno, construido sob o plano de Napoleão I. possui colossaes columnas que interceptam perfeitamente a scena ao espectador que deseja nada vêr.

Possue um jardim de 1.800 metros de largo sobre 1.500 de comprimento, e onde se arranjam com facilidade amores baratos que mais tarde sahem cáros com as despezas de pharmacia. A platéa é mais vasta que o oceano, habitada por inumeras pulgas e baratas, comportando cerca de 5.000 cadeiras de espaldar, 6.000 galerias de bancos de réus e 8.000 entradas gratuitas, para não pagar o imposto que a municipalidade *subtrahê* todas as noites.

A caixa é uma das melhores, contendo escaninhos por todos os cantos e vastos camarins onde 10 ou mais artistas podem se despir á vontade, comtanto que estejam de cocaras. Foi ultimamente reconstruido, pintado e forrado pelo celebre pintor e scenographo Malherini.

É actualmente occupado por uma companhia de bonecos que falam e comem.

EDEN THEATRO — Theatro antigo de construcção modernissima. Serviu de cocheira da casa imperial, motivo por que foi mais tarde aproveitado para theatro municipal.

Collocado na rua do Lavradio, canto da Praça Onze, muito tem concorrido para o engrandecimento da divina arte de cavalgar. A sua construcção data de data anterior ao desastre da Praça da Republica, e foi dirigido pelo dr. Isnorales de los Mares, sendo depois caiado pelo dr. Santo Onofre. Serve para todo o genero de diversões taes como: missas de 7º dia, partos laboriosos e pedidos de *habeas-corpus*. Possui baias para animaes em uma espaçosa cocheira onde se alugam quartos por hora.

É de um bello estylo moderno, com uma caixa propria para assar os artistas e latrinas appetitosas. Comporta 10.080 pessoas de qualquer sexo ou nacionalidade, tamanho ou cara.

As pilherias do RIO NU não offendem o melindre pessoal de ninguem.

A municipalidade adquiriu-o por dez réis de mel coado e aproveitou-o para hospital de bubonicos de sexo feminino.

LUCINDA — Foi construido por Coquelin Ainé em 1721 e está collocado provisoriamente na rua do Espirito Santo por baixo do armazem do Ribeiro. E' campestre e serve para *pic-nics* familiares ou não. Lucinda e Furtado Coelho ahi aprenderam a regra de divisão de corpos heterogeneos, e a prova de duas unidades sahirem de uma. Neste theatro trabalharam a grande Ivette e o celebre Sully.

Possue 6.842 cadeiras bichadas e 964 logares nas galerias desertas. Tem servido diversas vezes de quartel, onde se fazem exercicios de fogo. Pertence actualmente ao Schah da Persia que deseja vendel-o. Está agora alugado á Companhia de Carris Urbanos.

SANT'ANNA — E' um dos melhores theatros campestres. Circumdado por uma floresta virgem, torna-se o ponto predilecto dos caçadores de animaes selvagens. Ignora se a sua origem; consta, porém, que foi edificado para convento por Frei Luiz de Souza e mais tarde aproveitado para casa de pensão. Nesse theatro enriqueceram diversos artistas entre os quaes o millionario Heller.

A sala de espectaculos é deslumbrante: 6.840 camarotes, 7.050 cadeiras, 2.800 galerias, 17.000 entradas geraes, eis a sua lotação. Está pintado e forrado de novo e nelle residem diversas familias de operarios, que por amor á arte dão espectaculos particulares bastante concorridos.

S. PEDRO DE ALCANTARA — Na Praça Tiradentes, por traz do Lyceu Litterario Portuguez, ostenta-se garboso o theatro mais moderno da nossa geração.

A sua construcção data de tempos coloniaes. Foi Duguay Troin quem por ordem d'El Rei o mandou edificar pelos indios Apynagés. Foi mais tarde reedificado por Juca Reis, quando partiu para Cucuhy. Este theatro pertenceu sempre á Companhia de Varegistas de Seccos e Molhados, razão pela qual já ardeu tres vezes.

Tem um bello parque por baixo da platéa e uma grande cascata nos fundos. Comporta 20.000 pessoas em pé ou sentadas.

A sua lotação é a seguinte: 48 camarotes de 8 ordens, 5.640 sofás ou cadeiras, 3.200 galerias nobres e 7.000 entradas geraes.

A' vista do seu tamanho foi aproveitado para o regimento de artilharia do coronel Pedroza, que todos os domingos faz nelle exercicios de tiro.

Nesse theatro os portuguezes entraram em Africa, houve a *Tomada da Bastilha*, e voltaram os *Dois Prescriptos*.

Foi ultimamente vendido a um syndicato inglez que pretende explorar nelle a extracção de sal pela electricidade.

LYRICO — Está edificado na Guarda Velha, por cima da Fabrica de Cerveja desse nome. Pertence hoje ao Marquez de Carobas. Foi feito aos poucos por um grupo de estudantes de pharmacia que alli tinham a sua republica. Em 1564 o engenheiro Bartholomeu Dias comprou-o por 1850 réis e construiu a ala esquerda, e em 1642, Pedro I mandou que a policia concluísse a obra, passando o edificio para o Estado. Tem servido de gaiola a muitos canarios e actualmente serve de cadeia de perús.

O interior do edificio faz lembrar a mesquita de Onan, pela sua beleza. E' vastissimo e de dimensões colossaes. Possue 9.500 camarotes de 1ª, 7.500 de 2ª, 10.000 cadeiras e 25.000 entradas geraes. Foi nesse theatro

que appareceram o Zé Vaz, o Bahianinho, Ed. das Neves, a Carmen Paredes, a Carmelita e outras summidades.

Tendo-se retirado os negociantes turcos que o occupavam, o proprietario entregou as chaves ao Chico Bumba, para nelle installar o seu negocio.

S. JOSE' — Ex-Principe Imperial, ex-Variedades e ex-Moulin Rouge.

Está situado em um dos gabinetes reservados do Stadt Munchen, na praça Tiradentes. Tem 1m.40 de largo sobre 1m.50 de comprimento. Enorme jardim plantado de palmeiras indianas, museu de animaes raros, sem botequim de bebidas falsificadas e latrinas africanas. Foi construido pelo Moreau para cocheira de animaes. Mais tarde, provando mal este emprego, foi aproveitado para theatro por Guilherme da Silveira, Ismenia dos Santos e Julia de Lima.

Em 1874 o proprietario entregou-o ao José, que já rico reconstruiu-o e chrismou-o de S. José.

Vai nelle ser installada uma casa de iscas com ou sem ellas.

A sua lotação é pequena, não comporta mais que 200 pessoas ao todo.

PHENIX DRAMATICA — Construido em 685 A. C. foi entregue a Pedr'Alvares Cabral quando descobriu o Brazil passando mais tarde á sua viuva Mme. Suzane Costera, que ainda o conserva para aulas das suas meninas e discipulas.

Tendo perdido os fóros de theatro, perdeu tambem a sua lotação.

CASSINO — E' o theatro lyrico estrangeiro mais procurado pelas companhias italianas que vêm da Africa. A sua construcção vem de Nero, logo depois do incendio de Roma.

Neste theatro cosmopolita tem-se aprendido todos os manejos de linguas nacionaes ou estrangeiras. Aproveitado sempre para o que foi construido tem visto em seu seio as notabilidades mais conhecidas da sciencia horisontal.

E' grande e com espaço para milhares de pessoas. Tem enorme jardim com kiosques e gondolas venezianas, illuminação a acetyleno, musica de cavaquinho e violão, damas de ambos os sexos e mil outras desgraças.

Trabalha nelle actualmente uma *troupe* de toureiros vinda directamente de Granada.

HIGH LIFE — Foi construido por Affonso Coelho, quando preparava o tiro no commendador Corrêa, o proprietario. E' maior que o Lyrico em dimensões e accomodações.

Trabalha nelle uma companhia de acrobatas de primeira ordem, tendo por *ecuyère* a celebre artista Carmen Muros.

As damas mais bellas fazem dalli o seu theatro predilecto, razão pela qual tem havido algumas scenas de ciumes.

No interior do theatro ha hotel, cama, roupa lavada, mulheres e charutos. A entrada é gratis.

LOGOGRIPO RAPIDO

Com a pedra — 8, 1, 4, 3, 2 — no sapato — 1, 2, 3, 4 — qualquer homem
5, 6, 7, 8 — é fanfarrão

M. GRANT.

O RIO NU é um repositório do que ha de bom em humorismo.

THEATROS PARTICULARES

Club Dramatico Recreativo Seis Degrãos do Crime — *Presidente*, O Trinca Espinhas. — Funciona na Praça Tiradentes ás horas mortas da noite.

Grupo Dramatico Familiar Prazer das Mulatas — Dá partida ás sextas-feira na pedreira. E' frequentado pela *élite* barbativa.

Club Dramatico Filhos da Praia Grande — Esta sociedade é presidida pelo comediographo Moreira. Já representou estas peças :

Filhos do Inferno, Filhos do Céu, Filhos do Purgatorio, Filhos do Diabo e Filhos da Mãe. Funciona em qualquer theatro publico.

Gremio das Morenas — E' dramatico e dansante. Presidido pelo Barão das Creoulas, só podem ser socias as morenas côr de ebano.

Club das Paixões Cabelludas da Lapa — Tem 834 socias da melhor sociedade equivoca. Funciona na rua Moraes e Valle sob a presidencia do Chico Bumba. A secretaria está aberta das 11 da manhã ás 4 da tarde.

Club das Escorregas — A directoria é composta de senhoras que escorregam. Dá partidas simples e dobradas em casa da Barbada. Aos sabbados ha concertos de clarineta.

Cow Club — Funciona na rua da Conceição. Pertence á mais conhecida moradora do logar e é frequentado por *dumas* da vizinhança. Dansa-se na corda bamba á vontade.

Gremio dos Amantes do Sereno — E' cosmopolita. As socias são conhecidas por andarem nas praças publicas convidando os socios para as partidas nocturnas. A sua séde não é fixa, variando conforme as circumstancias.

Além destas ha outras de menos importancia.

CHARADA MEPHISTOPHELICA

3 — Em baixo da capa levo um bicho escuro

ENIGMA



CHARADA NOVISSIMA

2-2 — Desde que ha claridade, immediatamente começa a conversa.

H. LOPES.

CASA LAMBERT

DÉPOSITO DE



PAPEL, TINTAS PRETAS

E DE CÔR



Material para typographia, lithographia
e encadernação

A CASA LAMBERT fornece a quasi todos os jornaes
e typographias d'esta Capital

Unicos agentes das casas Marinoni, Darblay,
Lorilleux, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Nova do Ouvidor, 22

RIO DE JANEIRO



NAO COMPREM MOVEIS

Sem visitar a grande fabrica a vapor

— DE —

MARTINS FILHO

33, 35, Rua do Regente, 40 e 42

Primeira fabrica da Capital Federal

CASA FUNDADA EM 1 50

Premiada na exposição de Paris de 1899 com medalha de ouro, na exposição de Buenos Ayres em 1882 e nas exposições nacionaes de 1881 e 1900.

RIO DE JANEIRO

EQUIVOCO

- Oh ! minha querida Lucia, noiva da minh'alma, já sabes que vamos ter um futuro côr de rosa ?
- Como assim ?
- Ora, como ! vou ser leiloeiro !
- Leiloeiro, tu ? Mas como, se és completamente gago quando estás diante de gente ?
- De uma fórmula muito simples. Queres ver ?
(*Trepando em uma cadeira*).
- Quanto dão por um beijo da senhora D. Lucia ?
- Vinte mil réis.
- Vinte mil réis tenho, vinte mil réis, vinte mil réis...
- E um.
- Vinte e um, e um, e um, e um...
- Dois...
- Dois, vinte e dois... vinte e dois... e dois... dois...
- E sete...
- Sete... sete... sete... sete... vinte e sete... Ninguem dá mais ?
(*grande pausa*). Ninguem dá mais ?
- Dou-lhe uma, dou lhe duas, dou-lhe tres...
- (*A futura sogra entrando*).
- Nem que você dê quatro, cinco ou seis ! Ponha-se lá fora ! Cá em casa não ha disso !

ARMANDO SACRAMENTO.

Objectos que podem ser perdidos

- Uma bellissima guarnição de guarda chuva de senhora enferrujada.
- Um engenho de canna com o competente fabrico.
- Um *chie* guarda pratas sem fundo nem frente.
- Uma casa meio assobradada para alugar, com um magnifico quintal e banheiro.
- Um casco de barco da Companhia Cantareira.
- Um poste telegraphico
- Uma capoeira de gallinhas.
- Um defunto no competente caixão.
- Um coupé de casamento com os noivos, cocheiros, cavallos e... tudo

CHARADA INVERTIDA (*por syllabas*)

- 2 — A's direitas um vestido
Tu encontras com cuidado.
A's avessas linda crina
De animal afamado.

TACERES.



UMA ESPIGA !...



— Maldito collette ! Que conformação estúpida, que barbatanas e que arames !...

Não me posso acostumar com elle.

Vou pedir ao sujeito que me impingiu tal *droga* que me tire o ferro da frente...

Vispora em familia

Os leitores deste *Almanak* com certeza nunca estiveram num vispora familiar, onde a gente faz um *duque* por por baixo da mesa no pernão da menina mais proxima.

Por causa disso, apresentamos tal qual ouvimos a *cantoria* das pedras, com toda a *elegancia* e solemnidade.

O *cabra* apanha o sacco, tira a primeira pedra e diz :

“ Morava na casa n. 1 o soldado 27 casado com a Maria que tinha 32 annos. O soldado era do 38 de linha (duque) e estava no predio 67 da rua da Alegria. Uma tarde o sargento 17 (casa nova !), deu 3 beijos na rapariga (terno) e por causa disso levou 15 taponas, (quadra !) 90, soldado que arrastava a asa á pequena murmurou :

Elle dá um beijo no marreco mas não dá em mim. 52 raios me partam se em companhia do 25 eu não fizer uma estralada ! 1 hora da tarde ; (não pisa, quasi visprei !) o meganho metteu 2 estoques na algibeira, (duque !) chamou aos peitos 8 copos de vinho verde ! (quadra) e tocou rasgado para casa da Maria, 18 homens estavam lá !

— Você é um 11 lettras, (duque !).

— Roubaste 30 porcos !

— Surripiaste 42 frangos.

— Oh ! filho mais um numero que me sirva !

— Não surripiei. Você não repete 3 vezes.

Fechou-se o tempo. Houve 88 bordoadas e 86 mortes. Só o amante da Maria fez 69 !

E' commigo. Fiz 69 ! !, justamente a pedra que eu procurava !

— Ora vá ter sorte para o diabo que o carregue !

DELICADA

(Cançoneta com a musica da poesia de Casimiro de Abreu *Viste o lyrio da campina, etc.*

Sou como flôr bembadada,
Delicada !

Do coração sigo as leis !
E tenho um genio supino,
Diamantino...

Que sou mimosa direis !

Multiplicai-vos ! Deus disse.
Que tollice...

Não queremos progredir !
Sou delicada, sou meiga
Qual na veiga

A rosa, aroma a sentir !

Sou delicada, sou bella
 Qual donzella
 Que quer do amor goso ter !
 Eu levo a vida em propicios
 Beneficios...
 Oh ! quanto é bom bem fazer !

Eu gosto dessa bondade
 Na verdade
 De Casimiro de Abreu !
 Oh ! que cantor extremo,
 Sonoroso :
 Porém bastante soffreu...

Sim, este mundo é perverso,
 Mui diverso
 Das bellas leis de Jesus !
 Eu vou lucrando. portanto !
 Si amo tanto,
 Sinto que um bem me conduz !

Sei que a virtude é sublime
 Luz exprime
 Por ser o sol da razão ;
 Mas faz soffrer... Viver quero !
 Sempre espero
 Consolo ao meu coração !

Sou delicada, faceira,
 Mui fagueira
 —Sylpho em mimoso jardim !
 Sim, meu viver é galerno !
 Goso terno
 Encontrarei sempre assim !

Dizem que o vicio é terrivel...
 No impossivel,
 Eu da virtude descri...
 Onde ganhar meus senhores ?
 Nos amores
 Confesso, nunca perdi...

Sou delicada, meu seio
 Sempre cheio
 Sinto de amor festival !
 Sou beija flor inconstante,
 Fulgurante...
 Prazeres não fazem mal !...

CAMISINHA.

CHARADA BISADA

3 — Fica negro amarello quem se RI no jogo—2

Fabrica de cigarros S. LOURENÇO

E

Fabrica de phosphoros AURORA

MOVIDAS A VAPOR—MACHINAS APERFEIÇADAS

Casa Matriz no Rio de Janeiro

RUA DOS OURIVES, 134

Succursaes: CEARA' e SOBRAL

Os creditos que os productos da FABRICA S. LOURENÇO merecidamente têm conquistado, não só nesta capital como em todos os Estados, têm desenvolvido o espirito de ganancia ao ponto de serem apresentadas ao publico as mais grosseiras imitações.

No interesse, pois, dos consumidores, os proprietarios da FABRICA S. LOURENÇO resolveram, além da sua MARCA da FABRICA REGISTRADA, imprimir em todas as mortalhas dos seus cigarros a marca.

FABRICA S. LOURENÇO
LOPES, SA' & COMP.

E sendo crime a imitação ou falsificação das MARCAS REGISTRADAS, serão chamados aos tribunaes os contraventores para ser-lhes applicadas as penas da lei.

Lopes, Sá & Comp.

COCHIEIRA RECREIO

RUA DO SENADO, 35 e 37, Telephone n. 133

Vis-a-vís, caleças, meias ditas, cavallos para passeio, etc.,
a toda hora do dia e da noite. Preços commodos

S. MENDES & C.

ESCOLA DE EQUITACÃO COM GRANDE PICADEIRO

Alugam-se coupés para casamentos,
berlindas para baptisados e victorias para enterros

CASAS FILIAES *Praça Tiradentes n. 59, Telephone 109*
Rua Dóus de Dezembro, 39, Telephone 77

Agencia : Rua Municipal n. 2, Telephone 443

RIO DE JANEIRO

XAROPE DE AVENÇA

É' excellente este xarope contra os desastres e encontros nas estradas de ferro A sua fórmula é a seguinte :

Dissolvam-se em gelo 500 rapaduras, depois misture-se juizo de leitão, miudos de microbios, sangue de carrapato, agua distillada, ossos de camarão, páo campeche, herva cidreira, raiz de vinhatico, um sofá em máo estado, quatro pés de cadeiras e tinta de marcar roupa.

Prompta a mixórdia faça-se uma massa e tome-se pela bocca... do estomago.

Não falham os effeitos.

CULTURA DO PE' DE MOLEQUE

É' a maior arvore que se conhece até hoje no feino animal.

Sua altura varia de 10 a 12 leguas. Nos Estados Unidos, Washington conseguiu esconder entre os galhos dessa arvore um exercito de 126.000 homens armados e equipados em pé de gallinha.

Lombroso, quando descobriu que o *grão de bico* influencia no cerebro do criminoso, encontrou tambem a theoria, de que o *pé de moleque* tinha o calor de uma cama de vento.

E eis ahi o motivo por que Paschoal e D. João Tenorio tiravam, café dessa arvore.

Como remedio, está provado que o *pé de moleque* serve para evitar os naufragios e quedas de cavallo magro.

Além de tudo, esse vegetal tem muita applicação na industria pastoril. Com elle se póde fazer : ovo de gallinha, dor lê cabeça, estupidez, focinho de quati, drama em 4 actos, flauta de bambú, carrinho de mão e corda de viola des. finada.

O *pé de moleque* é um incentivo contra a velhice desamparada e póde ser tambem usado como companhia de seguros contra fogo.

Para o plantio do *pé de mol. que* assim se pratica ;

No mez de junho manda-se chamar dois operarios com a diaria de 100\$000.

Abre-se uma grande cova na pedra, que não exceda de 40 grammas de profundidade. Quando o buraco estiver no meio, enterra-se no fundo a semente e depois rezam-se quatro "ave-maria" e o "credo", em cruz. Feito isso colloca-se dentro muito amendoim torrado e rezam-se ainda sete "bemditos".

10 annos depois o arbusto pertence á familia do peixe espada e está em condições de dar a luz.

CHARADAS SYNCOPADAS

- Para baixo fica o que anda dependurado.
- Tão grande... Só de animal!

H. ROMEU.

O RIO NU vende pela quarta parte do valor as gravuras já publicadas.

COUSAS DA VIDA



— Tão pouco dinheiro para uma criada do meu quilate! Criada ladina, que faz as delicias de um homem que se gaba de ser bem servido e que patenteia a todos os meus dotes para desempenho de serviços leves!
Serviços leves!... Isso é o que se chama verdadeiramente um serviço pesado!

Dissipa o tédio a leitura do RIO NU, ás terças e sextas feiras.

Grande Hotel Giorelli

J. TEIXEIRA MENDES

34, PRAÇA DA REPUBLICA, 34

Este estabelecimento, montado com todo o conforto, é incontestavelmente o melhor para o fim a que se destina, pela sua posição topographica, pois está edificado junto ao antigo Parque de Sant'Anna, um dos principaes do mundo, e é servido por tres linhas de bonds, o que facilita aos seus hospedes o transporte para qualquer ponto da cidade. Além dessas vantagens, tem a de ficar a dois ou tres minutos da Estação Central da primeira via ferrea da America do Sul — Estrada de Ferro Central do Brazil, que se acha em communicação com todas as estradas Mineiras e Paulistas etc. No estabelecimento encontram os Srs. hospedes todo o necessario, como sejam : banhos frios e quentes, bons salões para palestra, etc.

Dispõe de um bom mestre de cosinha, em condições de servir ao paladar mais exigente, assim como de um pessoal correcto para desempenhar todas as funcções necessarias em estabelecimento d'esta ordem.

A bordo de todos os paquetes que entram neste porto e na estação central da Estrada de Ferro, encontrarão os Srs. hospedes o representante d'este estabelecimento, que é pessoa idonea e com bastante pratica para exercer esta funcção. O Proprietario abaixo assignado mora com sua familia no estabelecimento, o que é mais uma garantia de ordem e moralidade para os Srs. hospedes e suas respeitaveis familias.

J. Teixeira Mendes

RIO DE JANEIRO

AFAIATARIA BARRA DO RIO

Gratis a todos os freguezes que comprarem de 10\$000 para cima um cartão numerado a verificar com a primeira loteria que se extrahir cada mez.

PARA O PRIMEIRO PREMIO

Um superior terno de paletot sacco no rigor da moda e fazenda a contento do contemplado.

CASA DOS FIGURINOS ENCARNADOS

MARCA REGISTRADA

Rua 7 de Setembro 146-A

CASEMIRO D'ALMEIDA & SOARES.

N. B. — Ao mesmo assiste o direito de trazer pessoa habilitada afim de escolher a fazenda.

O THEATRO MUNICIPAL

RETROSPECTO HISTORICO

Quando em 1434 veiu ao Rio de Janeiro o celebre actor portuguez João Minhoca, foi instado pela Côrte de Henrique IV para fundar na cidade de Nietheroy um theatro municipal.

Aproveitando as aptidões dos guaycurús, apinagés, guaranys e outros habitantes da grande cidade, accedeu ao convite e desde então tratou-se da fundação do theatro escola.

O estado das finanças, porém, não era satisfactorio, devido ás guerras punicas e El-Rei D. José foi forçado a adiar a idéa e fundar o theatro provisorio, dando ao afamado João Minhoca a direcção technica do theatro e o titulo de *Fundador do Theatro Nacional*.

João Minhoca introduziu então na classe os vícios de que estava possuido, vícios de que até á data actual se resentem os seus discipulos.

Entretanto, a elle tudo deve o nosso theatro, porque foi elle quem introduziu no nosso meio os melhoramentos que observamos, entre os quaes o uso de bigode rapado e a elegante maneira de rebolamento em scena.

Alem disso, foi ainda o benemerito João Minhoca quem combateu o abastardamento da Arte maldosamente introduzido por O. Feuillet, A. Dumas Filho, V. Sardou, E. Zola, A. Daudet, e outros anachronicos reformistas da barbara Europa.

E' pois a esse grande mestre que o theatro no Brasil deve o estar no estado de prosperidade em que se acha, desprezando as velharias d'aquelles intrujões e conservando ainda os moldes primitivos que é a verdadeira Arte, porque é a *natureza* copiada e posta em scena.

O grande homem, porém morreu sem ter o prazer de ver fundado o theatro municipal, que era o seu enlevo e dizem mesmo que o seu maior desgosto. A causa da sua morte foi a compra do theatro Eden Lavradio para ter aquelle destino.

E' certo que ainda não está averiguado este ponto historico, e escriptores modernos, taes como os Drs. Unha e Bosta, Ignez Gomes, Julio Cabelleira e outros affirmam que o grande actor João Minhoca succumbiu, subitamente ao desgosto de saber que se levava a effeito a criação do theatro municipal.

Depois da morte desse grande homem, a Arte dramatica no Brasil decresceu no conceito publico porque foram sendo introduzidas nos theatros reformas prejudiciaes.

Foi assim que um barracão chamado "Phenix" chegou o impudôr a ponto de nelle se representarem operetas e outras immoralidades.

Este estado de coisas continuaria eternamente si a providencia não tocasse com o seu dedo providencial fazendo apparecer no meio deste descalabro um discipulo e continuador do progressivo João Minhoca, o inescquecivel João Brandão, o popularissimo actor que ainda hoje é venerado e applaudido pelas reformas introduzidas na Arte, reformas que tanto têm elevado o theatro brasileiro no conceito do mundo inteiro.

Com este digno pai de Thalma appareceram outros vultos, verdadeiros apostolos que por ahi pregam a doutrina do mestre.

A leitura do RIO NU ás terças e sextas-feiras é de grande utilidade

Entre muitos citam-se : Pedrosa, Mario Brandão, Cezar de Lima, José Baptista, Joaquim de Oliveira, Maciel, Leal, Menezes Costa, P. Nunes e as Sras. Ursulina de Lima, Thereza Barreto, Satyra Ribeth, Flacida, Maria Augusta, Dalbert, Lucinda Novaes, Julia de Lima, Julieta Pinto, Julia Olivia, etc.

Foi depois que appareceram estes vultos da arte dramatica que o theatro tomou incremento e então reviveu a idéa de João Minhoca, da criação do theatro municipal.

Tendo em vista o pessoal idoneo e querendo collocar condignamente no seu logar todos esses esteios da arte, o governo municipal, ouvindo o primeiro dramaturgo de nossa praça, o insigne escriptor Fonseca Moreira, comprou a ex-cocheira de um ex senador e destinou-a ao theatro municipal. Mas nesta terra o que é bom não vai avante.

Invejosos e mal intencionados protestaram logo contra esse acto municipal e de novo cahiu a theatro, sendo o edificio utilizado para outro fim. João Brandão, desgostoso, retirou-se para o interior, onde espalha as suas luzes e o seu moderno processo artistico, perdendo de vez a esperança de vêr realisada a sua idéa.

Mas os seus discipulos não dormem, e aqui, luctando com as difficuldades, pregam a sua doutrina e engrandecem o theatro promovendo tiros e beneficios e assassinando os idiotas que têm o descôco de escrever peças modernas.

Como se vê, a Arte theatral no Brasil caminha com passos agigantados e a classe de actores cada vez mais firma os meritos no conceito geral.

Dia virá em que se fará justiça a esses trabalhadores dando lhes um logarzinho em qualquer companhia... de bonds.

Invenções modernas

Photographia instantanea

Apanhe-se um caixão de batata ingleza, (de outra qualquer coisa não serve), colloque-se dentro meio kilo de farelo em pedra, duas toneladas de paraty, um metro de vinagre, um litro de chita amarella e duas grammas de gaz de illuminação. Reduza-se tudo a pirão de batata e faça-se um furo no caixão por onde se possa intro-metter a ponta de uma agulha. Nessa agulha faça-se com uma pua bem grossa dois furos de um metro de circumferencia e na ponta da pua outro furo mais pequeno que a ponta da agulha.

Feito isso colloque se um sujeito cego defronte da trapizonga e dois annos depois assegura-se ao pobre diabo que a machina tirou-lhe a conformação das fuças. Ora, elle sendo cego e segurando numa ponta do charuto ficará convencido de que tem na mão sua photographia.

• Durante a viagem do Dr. Campos Salles para S. Paulo ;

— O coronel quer cerveja *frappée* ?

— Não, Exmo., prefiro *Panciscana* !

Frederic do Coutto

RUA DE S. BENTO N. 12, 1º andar

CORRETOR DE MERCADORIAS

CASA HEIM

CASA ESPECIAL DE CONSERVAS E SALCHICHERIA

Grande sortimento de salames, toucinho, presuntos
Westphalia e inglez.

Salchichas frescas e murcellas todos os dias.

Grande sortimento de comidas frias para pic-nics e viagens

Choucrou, manteiga fresca e todas as qualidades de queijos

Sala reservada para refeições

Cozinha de primeira ordem

J. ARTHUR WRAUBEK

115 Rua da Assembléa 115

RIO DE JANEIRO

PHOSPHOROS
 “LIBERDADE”

Os melhores phosphores são os d'esta marca
 cuja fabrica está installada

NA

ILHA DO CAJÚ

EM

NICTHEROY

Sendo seu deposito no escriptorio dos seus proprietarios

OS

Srs. FERRAZ, IRMÃO & C.

4 Rua Visconde de Itaborahy 4

CAPITAL FEDERAL

O Gerente,

Guilherme Duarte Coelho.

CONGRESSO NACIONAL

A entrada para o Congresso Nacional depende apenas de uma coisa — ser compadre do presidente da Republica.

O individuo que possuir este requisito está com a vida ganha. Met-te se nas *setenta e cinco* pelegas por dia.

São condições essenciaes para senador ou deputado:

1ª Ser engrossador, depender do governo de uma forma barbara, contra os ataques da opposição.

2ª Pertencer á bancada de *Santa Viola no Sacco* e quando por acaso abrir o bico de tres em tres annos, será para dizer—Apoiado! Muito bem! E abraçar o collega que passou uma descompustura no leader da maioria.

3ª Não levar desaforo para casa. Dar sopapos, atirar escarradeiras na cara dos collegas. e receber em troca muitos copos de agua nas fuças.

4ª Cantar o «Quizera amar te» na tribuna.

5ª Votar, como carneiro, sem saber porque e como, tendo sempre o olho gravado no *leader* da maioria.

6ª Metter a cara do recinto da Camara ou do senado quando se tornar necessario a falta de numero para a votação de um projecto justo-mas que não convenha ao governo por ser a favor do povo.

7ª Dar trela ás meninas bonitas que todos os dias vão á sala de espera, marcar *rendez-vous*.

8ª—Passeiar na rua do Ouvidor e comer o *arame* no fim do mez, quando não comer outras cousas.

Alem dessas condições ha outras momentaneas, como por exemplo;

Ir para a sala do café e mandar os collegas a certos logares que elles nunca foram nem pretendem ir; não ser *generoso* para com o collega e receber todas as suas palavras a machado, etc. etc.

Eleições

As eleições são nesta terra a verdadeira soberania... de meia duzia.

Fazem-se por este modo:

Por um plano qualquer as mesas são organisadas com o *peessoal* de casa. e ás 10 horas da manhã de accordo com a LEI (?) installadas. O camara-rada colloca a cedula no buraco e vai para sua casa crente de que cumpriu o sagrado direito de voto, sem saber que o seu *direito* ficou *torto*.

Na apuração se o candidado do *peito* está a grande distancia na recta da chegada, a coisa vai correndo perfeitamente, mas se o desgraçado está se ninando com uma lata de legua e meia, entra em scena um *grupo* de mais de *um* e faz vibrar o *poder executivo* (*márreta*) a torto e a direito. A urna sobe como o balão de Santos Dumont, ao espaço, e a acta é feita accusando grande maioria de votos ao protegido.

Depois da pandega entra o paraty em acção e as *sandwiches coió*, acabando tudo em paz e tranquillidade. Isso é que é.

CHARADA CASAL

2 — Este cavallo parece uma ave.

BARRIGUINHA DE OURO.

Fazer rir sem offender a moral é o programma do RIO NU

SUPREMO TRIBUNAL

Não ha poder maior que este, em todo o mundo. O individuo que para elle appella, só póde sahir pellado. Nas causas principaes quasi todos os juizes são *impedidos* e acabam brigando.

— V. Exa é um inepto.

— Inepto é você.

— Não seja tolo!

— Tolo, não, dobre a lingua!

— Ora vá á... fava.

E o negocio acaba nisso mesmo.

Que grande terra, esta !...

— Quem é o pai do filho de seu pai ?

— Homem ! Essa agora !... Está difficil... nada.

— Qual difficil nada !... Diga-me uma coisa...

— Até duas !

— Quem é o pai do filho de Zebedeu ?

— E' ... é... é Zebedeu !

— Logo, quem é o pai do filho de seu pai !

— E' Zebedeu !!

○ alumno foi approvado com distincção pelo professor M. Terio.

CONFITEOR

Eis-me a teus pés, constricto peccador ;
Castigar podes os peccados meus ;
Seja juiz ; — o nosso immenso amor !
A forza : — os braços teus !

Mata-me, pois, ó minha santa amada !
Dá-me a beber o nectar delidioso,
Que a alma nos conduz embriagada
Aos páramos do gozo !

S. CARDOZO.

CHARADA AUXILIAR

RI — Homem

O — Homem

NU — Ave

Cidade

CHILL.

CHARADA NEO-BISADA

Vé o instrumento que elle tem no pé ?

DR. SABIÁ XAROPE.

QUE DESCOBERTA!...



— Dize-me, como conseguiste andar tão bem trajado e cheio de dinheiro?

— Visto-me na ALFAIATARIA DO POVO, que, além de ser perita, como vês, offerece aos seus freguezes premios de 500\$, 200\$ e 100\$000.

— Onde é semelhante mina?

— Na rua da Uruguayana n. 2, canto do largo da Carioca.

F. VAZ DE CARVALHO

MEDICAÇÃO POSITIVA

OU

Remedios que curam

Allium Sativum — Aborta ou cura a influenza e constipação em 1 a 3 dias. O legitimo traz um coelho pintado.

Curasthma — Cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.

Flouresina — Remedio heroico para as flores brancas, cura certa e radical.

Chenopodio — Antelmintico para expellir os vermes das crianças sem causar irritação intestinal.

Essencia Odontalgica — Remedio instantaneo contra a dôr de dentes.

Parturina — Para fazer dar á luz sem grandes dôres e rapidamente.

Liga Osso — Todo o chefe de familia deve ter sempre em casa este poderoso remedio que liga immediatamente os cortes e estanca as hemorragias.

Variolino — Preservativo contra as bexigas.

Homceopathia — Em tinturas e em globulos.

Palustrina — Contra impaludismo, prisão de ventre e molestias do figado.

J. COELHO BARBOSA & C.

Rua dos Ourives 86 --- Rio de Janeiro

Vende-se em tod s as drogarias e pharmacias do Brasil

QUESTÃO DE GEITO

—Meu querido compadre Japecanga, quanto eu aprecio o amor ! Todavia, não sou afoito... Espero que pela sorte se me depare uma senhora digna da educação que recebi de meus pais.

—Procedes perfeitamente ! Neste tempo de *cavações melíndrosas*, quem não quizer andar com a consciencia a transbordar de peso, tome sentido !

—E o que eu desejava era encontrar uma senhorita delicada ; ella, porém, poderia aguentar, sim poderia aguentar...

—O que ?

—Espera ! Poderia aguentar a somma poderosa de todas as minhas impertinencias !

—Não entendo disto, por ser homem ! Só ella poderá te responder...

—Acho que estás ao lado da minha natureza...

—Sim, mas com precaução...

—Não me tomes noutro sentido ; quero dizer : do lado do meu máo genio e da minha cautela perenne...

—Sim, póde encontrar : tudo é questão de geito. E's desenvolvido ; isto, entretanto, não é base para deixares de possuir uma deidade. A's vezes as que menos parecem são as que mais supportam.

—Estou contigo : vou tentar ! Tudo é questão de geito !

JUL.

VERGONHOSA

(MONOLOGO)

Não olheis tanto para mim, meus senhores ! Muitas coisas desejava aqui vos narrar ; entretanto, estou num estado dubitativo, porque sou muito vergonhosa !

E' natural que eu não esteja na integridade de todos os bellos dotes da natureza... Isto, porém, não inibe de me apresentar em certos logares, onde supernos lucros poderia obter si não fosse tão vergonhosa...

Quatro lustros aureolam minha fronte de attrahente belleza. Em todos os ambitos desta cidade sei que cause admiração em minha passagem, e si occulto certas scenas romanticas que tenha produzido, como principal protagonista, é por ser assim vergonhosa...

Nota se logo que isto não é fingimento. Trepido sempre em ser causa efficiente de desarmonia ; comtudo, abrazada pelas chammas do amor, tambem gosto das settas de Cupido, e, neste caso, longé de procurar o mal de outras, procuro com ellas gosar... E se mais não faço é por ser vergonhosa...

No arroxto terribilissimo e torturante da presente existencia é necessario um certo gráo de caradurismo para contrabalançar nossas finanças ; assim, farei um estudo para saber agradar a todos, principalmente aos rapazes, perante os quaes me apresento sempre vergonhosa.

E' necessario mesmo procurar theatros onde possa exhibir minha belleza, alliada ao modo de falar agradavel. Assim talvez em pouco tempo eu deixe de ser, como presentemente, muito vergonhosa...

Não é tão agradavel ouvir-se um elogio? Não prescindo desse infavel prazer! E nisto sou feliz! Por isto digo ás moças: Gozai, não perdendo vosso tempo de ventura, sendo como eu que, nutrindo desejos, sou vergonhosa...

Hei de tambem me exercitar em saber passar a perna, porque muitos nos mettem cada espiga!... A perfeição d'arte vem com o tempo e eu sou criança... O tempo, primeiro mestre, é que me ha de ensinar que é tolice uma joven ser vergonhosa.

Sou muito presnteadada... Não temo a serpente tão decantada do paraíso do amor! Grande embora, sim, grande embora no mal que nos póde causar, tambem nos dá encantos. Pelo menos, si é feia, o que não contesto, promette tantas delicias, tem um certo dom de prender a gente, de modo a fazer com que se deixe de ser vergonhosa...

Minha linguagem é sempre terna, assim despida de affectações... Não tenho exaltação no falar. Sereia do affecto, até dos velhos tenho o que muitas não possuem: o fogo do coração. Sim, elles tambem gostam e crescem... crescem na alegria quando se lhes fala no seu tempo, declarando-lhes que ainda são fortes... Gostam e gastam... E eu sei conquistá-los, embora vergonhosa...

E os homens, meus ouvintes, são como os perús: depois de certa idade é que são bons para o mastigo. Os veteranos são generosos e disto é que nós, fracas para trabalhos braçaes, precisamos. Por tal motivo eu os agrado, porém sempre vergonhosa...

Entretanto, como já nos disse, pracuro a todos, Não dou, porém, para casar, por uma simples razão: quero conversar e distrahir-me com muitos, sem ter nenhum como dono absoluto dos meus affectos! Isto de só vêr um semblante sempre, sempre, não é desejo que está na massa de meu sangue. Neste ponto eu sou talvez no mundo a moça mais vergonhosa...

Estou quasi que convencida que a totalidade de vós, meus senhores, com quem tanto sympatiso, approvará a magnitude de meu pensar; porém vos peço que tanto assita não me contempleis!... E si tiver pateadas, em vez de obter palmas, então, mais do que nunca, ficarei vergonhosa...

CAMISINHA,

CHARADA INVERTIDA (por letras).

(Ao valente Barriguiha de Ouro)

5 — As direitas, ás avessas,
Um coqueiro encontrarás,
No final desta festança
Um tento tú contarás.

NEPTUNO.

MERCURIO

Adresse Telegraphico AZOUGUE
Codigo Ribeiro

Caixa do Correio n. 36
Telephone 389

AUTORIZADA A FUNCIONAR POR CARTA PATENTE N. 2

COMPANHIA DE SEGUROS MARÍTIMOS E TERRESTRES

Capital 2.000:000\$000

DEPOSITO NO THESOURO FEDERAL, 200:000\$000

Incorporada pela Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

16 RUA DO HOSPICIO 16

DIRECTORIA

José Ribeiro Duarte.
Armando de Figueiredo.
Joaquim Nunes da Rocha.



CONSELHO FISCAL

Thomaz Costa.
Emilio do Amaral Ribeiro.
Jacintho Magalhães.

L do Dr. Eduardo França

ADOPTADA NA EUROPA E NO HOSPITAL
DE MARINHA

U

REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO

3\$000

G

*Cura efficaz das mo-
lestias da pelle,
feridas, empigens,*

*Depositarios no
Brazil*

O

*frieiras, suor
fetido dos pés,
assaduras,*

A. FREITAS & C.

L

114

Rua dos Ourives

I

*manchas,
tinha,
sardas,
brotoejas,
etc.*

E

Rua de S. Pedro, 90

N

Na EUROPA & *CARLO ERBA*

MILÃO

A

A PROVA

Retirados dos negocios e gozando á fortuna honestamente adquirida, viviam como dois purguezes o bom Eusebio e a rochunchuda Marianna, em companhia de sua filha Angela. Para melhor desfructarem seus bens, tiveram a vaidade de se intallarem na pequena cidade onde tinham passado a maior parte da existencia trabalhando.

Ahi são elles bastante conhecidos e sabem muito bem que sua filha representa o melhor partido do logar. A joven Angela é filha unica. De estatura baixa, constituição fraca, muitos trabalhos tem dado a seus progenitores, que receiam sempre perdê-la, e, embora não pareça moça de 19 annos, já os tem bem contados.

A cidade onde se passou esta historia, possuia uma guarnição; os quartéis, constituídos em um arrabalde, eram occupados por um regimento de cavallaria, e as idas e vindas dos officiaes em brilhantes uniformes davam grande animação ás ruas e aos estabelecimentos publicos.

Entre os officiaes achava-se um tenente, de porte alto, especie de hercules; rapaz bonito, o qual pensou logo que era preferivel aproveitar-se do feliz acaso que collocava Angela no seu caminho, do que aventurar-se a outras conquistas mais perigosas e menos rendosas.

Assim, uma bella manhã, apresentou se o nosso tenente em casa do feliz casal, pedindo-lhe a mão da filha e tudo mais que a dita mão encerrava.

Os velhotes, boquiabertos por um pedido tão inesperado, pediram algum tempo para responderem, tendo as informações de uso a tomar; auctorisando comtudo o futuro genro a visital-os, si Angela não se negasse a ser sua esposa.

No dia immediato áquelle em que Angela deu seu consentimento, Eusebio disse á Marianna:

— Já que nossa filha quer entrar para as luctas da vida militar, acabemos com isso depressa.

— Devagar, devagar, respondeu Marianna, parece que estás com pressa de te veres livre de nossa filha. Queres saber minha opinião? Pois bem, qualquer coisa de máo, prevejo neste casamento! Ainda se elle fosse magro como ella! Mas, não, é um hercules de feira, o homem maior talvez que existe em vinte leguas ao redor. Como poderá Angela supportar o casamento com um homem de semelhante estatura? Não pensas nisto, naturalmente; vocês, os homens, não pensam sinão no lado agradável, não olham as más consequencias, pouco se importando com os esposos de constituições desproporcionadas.

Eusebio sacudiu os hombros e disse:

— Tu és louca. Angela não morrerá por se casar com um homem mais alto e mais gordo do que ella; não será a primeira e certamente não será tambem a ultima. Depois, o que prova isto? Quem te disse que os homens gordos eram os mais perigosos? Sempre ouvi dizer o contrario, e as desillusões têm sido grandes, principalmente em phenomenos como o nosso futuro genro.

— Pois bem, peço-te então que me deixes consultar nossos velhós amigos: elles são experimentados e talvez me tirem do embaraço em que me vejo.

No mesmo dia, ás cinco horas, já o tabellião e o medico tinham sido postos ao corrente da novidade, isto é, do consentimento da moça, das ap-

preensões da mãe, emfim de tudo o que havia quarenta e oito horas que perturbava o socego do casal.

— Não partilho dos seus temores, minha senhora, disse o medico, nada indica na conformação humana que um homem gordo accuse mais... vigor do que um magro e que seja... mais musculoso, mais forte. Si não ha outro obstaculo, até lhe peço que não demore por mais tempo o casamento.

— Tanto mais, ajuntou o tabellião, que não será muito difficil tomar quaesquer informações sobre o objecto de suas inquietações.

— Mas de que maneira? perguntou Marianna.

— Não sei, respondeu o tabellião; isto não entra nas coisas do meu officio. Procure. Seu coração descobriu o mal possivel, deve descobrir o palliativo.

Eusebio cada vez comprehendia menos, enquanto Marianna, subitamente inspirada, exclamou:

— E', o tabellião tem razão; creio que encontrei o meio. Preciso de oito dias, meus amigos; dentro de oito dias, a esta mesma hora, voltem todos aqui; talvez já esteja tranquilizada.

Deixando o salão, Marianna procurou sua criada Victoria, moça sympathica, de olhar de velhaca e physionomia viva. — Victoria, disse-lhe ella bruscamente, outro dia, quando o tenente veio aqui nos visitar e que tu lhe abriste a porta, bem vi que elle te deu um beliscão.

— Foi verdade, sim senhora, mas eu dei-lhe as costas e respondi que era uma rapariga honesta.

— E's uma tola. Não se deve ficar insensivel quando se tem a tua idade e se recebe um beliscão de um bonito militar.

Victoria olhou com ar espantado para sua patroa e esta, abaixando-se, disse-lhe ao ouvido algumas palavras em voz baixa.

— Oh! senhora, disse Victoria, tornando-se escarlate.

— E' preciso, Victoria, é preciso, disse-lhe Marianna com insistencia, é preciso.

Passaram se oito dias. Marianna e Eusebio, o medico e o tabellião, esperavam no salão a hora marcada. Marianna parecia nervosa, ia e vinha, prestando ouvidos ao menor ruido que vinha de fóra.

— Que seria que ella arranjou? dizia o Eusebio.

De repente ouviram-se passos precipitados no corredor que precedia o salão; a porta abriu-se bruscamente e Victoria, á entrada, com os cabellos espalhados pelos hombros, abotoando o corpinho com uma das mãos, enquanto que com a outra pegava o avental todo rasgado.

Vendo tanta gente, parou envergonhada.

— Então? perguntou-lhe vivamente a patroa.

— Oh! senhora!

— Falle, falle depressa, que estamos sobre uma fomalha de anciedade!

— Mas, minha senhora...

— Pode fallar; estes senhores estão ao par de tudo.

— Pois bem; então, minha senhora, exclamou Victoria, não tenha receio, não ha nada. Pode entregar a menina sem susto, pois a coisa não é de espantar...

NO BANHO



— Porque não vem ajudar-me
No meu casto e doce banho ?
Porque de longe, a fitar-me
Mostra esse espanto tamanho ?

— Pudera, vendo os pernões
Da senhora, ai que soluços !
Sinto tantas comichões,
Que posso cair de bruços...

ARMAZEM KEAN

SILVA, CABRAL & C.

RUA DO OUVIDOR 167A

Especialidade em vinhos de todas as procedencias, conservas, doces seccos e em calda, mantegas diversas, queijos, licores, champagnes, cacau e chocolates Suchard e os deliciosos doces

Créman Royal e Crème de Marrons Glacés
VERDADEIRO NECTAR CELESTE

AO KEAN! AO KEAN!

O ESPELHO

SEU Ozebio Rapadura do Assovio Azul Mimoso, nascera lá para as bandas do sertão de Minas, quasi divisando com a Bahia. Entregando-se aos labores quotidianos de sua lavoura, jámais conheceu os grandes productos do progresso. Lá na fazenda do Boi Preto, distante duzentas e quarenta leguas da estrada de ferro, o pacato fazendeiro vivia exclusivamente para a familia, composta da *Sinhá Veia*, dona da casa, da *Sinhásinha*, formosa morena de 18 annos e do seu doutor Aniceto Portallarga, seu sobrinho que ha dous annos fôra para a "Côrte" estudar medicina nas "academia".

O Dr. Aniceto era noivo da moreninha e metterá-se no bulicio da Capital, cahindo provavelmente na pandega. Desde o dia em que partiu nunca mais falou na pequena e *Sinhásinha* lá estava toda chorosa, lamentando a falta do noivo, jurando por todos os seus santos que "o malvado se esquecerá della e casára provavelmente com outra da cidade, mais rica e mais prendada.

— *Quá* o que, fia das minhas entranha *Niceto* não fazia semiante procedê. E si elle *feis*, te juro *pru* esta luz que nos *lumeia* que eu metto as facas nos *gorgomio* do damnado. Ninguem deve brincá com as dignidade de uma fia de famia, e virge.

Dous dias depois, por entre abraços, beijos, lagrimas e recommendações de *Sinhá Veia*, *seu Ozebio*, cavalgava a velha besta do vigario e vinha em busca do *vapô de ferro*, na estação distante duzentas e quarenta leguas da sua fazenda do Boi Preto.

* * *

Dizer o que foi essa viagem é inutil, pois o leitor deve comprehender as peripecias pela^o quaes deve passar um sujeito que nunca viu nem viajou em estradas de ferro.

Limitemo-nos, porém, a dizer que *seu Ozebio* foi hospedado nesta Capital em um hotel de primeira ordem.

Deram-lhe um quarto esplendido, no qual estava affixado ao fundo um *espelho* enorme. O fazendeiro ao penetrar no seu formoso alojamento, ficou encantado. Tanto luxo para elle que modestamente vivia na sua casinha de telha vã, perdida pelas florestas idéaes dos nossos sertões.

De repente os olhos do *seu Ozebio* fixaram-se no espelho. Sim, lá estava outro homem, com uma vestimenta igual á sua. E conjecturou:

— Provavelmente o dono do hotel déra aquelle aposento não só a elle como a outro morador lá dos sertões. E para elle mesmo, era muito melhor ter uma companhia para conversar, para demonstrar claramente quaes as suas impressões sobre o Rio e sobre a viagem.

Por consequencia, com muito acatamento, tirou o seu chapéo e foi correspondido de igual fórma pelo supposto fazendeiro que estava estampado no fundo do espelho. Offereceu-lhe depois uma cadeira; offereceram-lhe tambem... — Era "*um home de ducação de famia*".

A prova que o RIO NU é um jornal feito são os seus 4 annos de existencia.

Mas uma dôr de barriga, imprevista, picou-o no umbigo, dôr insupportavel.

Muito envergonhado deparou dentro do *creado mudo* o *alivio momentaneo* e... "Que o amigo tivesse paciencia, mas que o incommodo era inesperado e... Como ia ficar aquelle quarto"!.
E satisfez-se...

Mas o homem do espelho fazia a mesma cousa que elle.

— Ah! parecia que o sujeito queria arremedal-o. Mas, não fizesse tal pandega com elle. Um mineiro é muito desconfiado e não atura certas cousas.

Queria ver "o negocio". Levantou a mão, o pé, a cabeça; poz-se de pé, sentou-se novamente no *alivio momentaneo*. O "patife" fazia a mesma cousa. Faltava-lhe a ultima *prova* — Era dizer ao tal "arremedador" um *adeus* significativo, em fórma de *socco*. E disse.

— Ah! o *insurto* estava provado! o *insurto*!

Não teve mais conversa.

Ergueu-se, tirou o paletot, concertou as calças e puxou a faca. O *sujeito* fazia a mesma cousa.

— Não se arretire arremedadó que te vou matá como os porco do sitio.

E metteu a faca no espelho, que se partiu com grande estrondo.

Accudiram os creados e o proprietario do hotel.

A cousa foi explicada. Seu Ozebio Rapadura do Assovio Azul Mimoso, nunca vira um espelho.

Vagabundo.

CIUMES

Eu não tenho ciumes si á janella
Com insistencia te vejo, olhando a rua,
Nem se outra face bella,
Num terno adeus, encosta-se na tua!

Mas quando o teu gatinho adormecido
No collo o tens e o afagas sorridente,
Então, enfurecido,
Ver-te arranhada é meu desejo ardente...

S. CARDOZO.

PERGUNTA ENIGMATICA

O cavallo que é ladino
Com certeza vai dizer:
Qual a mancha conhecida
Que prisão bem póde ser?

OTHELO.

LOTERIA

—D—

Estado do Rio de Janeiro

AUTORISADA PELA

Lei n. 496 de 28 de Novembro de 1901

A VERDADEIRA LOTERIA DO POVO

e a unica que distribue em premios 80 por cento do capital de cada loteria
CENTENAS, DEZENAS E GRUPOS

A fracção de 1\$000 ganha : na centena, 500\$000 e duas approximações de 50\$000 cada uma; na dezena, 70\$000; no grupo, 20\$000

As extracções, pelo antigo e irreprehensivel systema de esferas numeradas em urnas moveis, effectuam-se diariamente, ás 6 horas da tarde, sob a fiscalisação do Governo, na séde da

COMPANHIA FLUMINENSE DE LOTERIAS

183, Rua Visconde do Rio Branco, 183

NICTHEROY

Endereço telegraphico :

FLUMINENSE

CAIXA DO CORREIO

NA

Capital Federal :

N. 1.122

DEPOIS DAS X



— "Meu nêgo" não vens dormir:
 — Não, filha, vou decorar
 Um discurso de escachar,
 P'ra no Senado impingir.

Embora não te pareça
 Posso bem te assegurar,
 Que esta noite heide pregar
 Muita cousa na cabeça !...

POR BRINCADEIRA

Cançoneta com a musica da "PAR LA FENETRE"

(AO MEU AMIGO CANDIDO CARDOSO)

Tive uma amante, uma beidade,
 Que m'amava com tanto ardor,
 Que até me deu a liberdade
 De lhe contar o meu amor !
 Um dia em que eu tive ensejo
 De estar a sós com a faceira,
 Conteí á diva o meu desejo... (bis)
 Por brincadeira !

Ella ao ouvir tantas ternuras
 Que com ardor eu lhe dizia,
 Pensando só em fruir venturas
 Languidamente me sorria !
 Tanto amor lhe fiz sentir
 Seduzi tanto essa brejeira,
 Que ella não pode resistir... (bis)
 Por brincadeira !

Depois senti-lhe o seio arfar
 Nos braços della amor sonhei...
 Não sei até como explicar
 Tantas venturas que gozei !
 Num céo de prazer dormindo
 Sonhava ter feito uma asneira...
 No entanto acordei sorrindo ! (bis)
 Por brincadeira !

O nosso idyllio continuamos
 Sem ninguem o interromper,
 E um ao outro amar juramos
 Constantemente até morrer !
 Um mez depois com ar sombrio
 Disse-me então a feiticeira,
 Que andava com muito fastio... (bis)
 Por brincadeira !

Não me agradando a novidade
 Pensei logo em me safar,
 Mas como lhe tinha amizade
 Não quiz á diva desgostar !
 Não fiquei pois desanimado
 Segui sempre minha carreira,
 Esperando um bom resultado... (bis)
 Por brincadeira !

AO GRANDE EMPORIO DE CHAPELOS



Importação directa
DAS
PRINCIPAES FABRICAS
DE
PARIZ E LONDRES



José M. da Motta

Unico representante
DO
AFAMADO FABRICANTE INGLEZ

HENRY HEATH

83 A, RUA DO OUVIDOR, 83 A
RIO DE JANEIRO

Remedio eficaz contra o aborrecimento é a leitura do RIO NU

REMEDIO INFALLIVEL !...

“Pela estrada fóra, toc.... toc.... toc....” como na “Moleirinha” d’Os Simples, seguiam o Manoel do Moinho e o seu inseparavel burrico — o “morgado”, como seu dono o appellidava

Profunda estima ligava os dois (salvo seja) companheiros de longos annos !....

Nem sempre a existeneia corria prospera e feliz para o Manoel, muito embora (honra lhe seja feita) fosse trabalhador e economico ; mas o pacifico animal supportava heroicamente as vicissitudes da vida....

O Manoel do burro e o burro do Manoel, devido ao mutuo convivio, comprehendiam-se perfeitamente....

Quando as coisas corriam bem, o moleiro, ao passar pela *tasca* da villa, tomava a sua “pinga” e mandava dar ao seu fiel camarada um quartilho de vinho com sopas de pão ; mas si a época era de penuria, o Manoel, affagava, carinhosamente, o focinho do burrico, dizendo lhe :

— Vamos andando, meu velho “Morgado”.... vamos.... hoje não ha *bago*....

E o animal, baixanho o focinho, num gesto de acquiescencia, lá seguia, resignadamente, estrada em fóra....

Comtudo, devido certamente á sua idade avançada, o “Morgado” já não era mais o mesmo burro do out’cra, docil e obediente ; ás vezes *empacava* e não queria caminhar, nem á mão de Deus Padre, nem á força das vergastadas, vibradas pelo braço robusto do moleiro.

O Manoel ficou s rriamente triste e apprehensivo.

— O burrico, coitandinho, não era manhoso—pensava ; quem sabe si não estará doente ?

Vou fallar com o Tancredo da botica.... elle é muito *entendido*....

Ora, precisamente no dia em que se passou esta velhissima novela o “Morgado” estava em um dos seus máos dias e o Manoel, a muito custo, levou-o pela arreata até á casa do boticario da villa.

— Muito bons dias, senhor Pancrácio....

— Olá, como vai vocemecê, Manoel ?....

— Bem, muito *aguardecido*, mas....

— Tem algum doente em casa, não é ?....

— Não, senhor ; é aqui o “Morgado”, o meu burrico.... O raio do animal, que era tão mansinho, agora parece que está “estuporado” !.... De repente pára e não quer caminhar para diante, por mais que eu lhe *arrime*....

Ora, como na botica ha de tudo, parece-me que o senhor Pancrácio poderia arranjar um remedio para o meu burrico .. Eu pagava o que fosse....

O pharmaceutico, um gaiato *alfacinha*, quiz troçar com o simpiorio provinciano, e lhe disse :

— Pois não, meu velho ; espere um pouco....

E entrou para o interior da botica, de onde voltava pouco depois, trazendo um vidro de 30 grammas cheio de agua forte e um pequeno pincel, que entregou ao Manoel, dizendo :— Abi tem ; quando o animal fizer manha, levante-lhe a cauda e applique-lhe uma boa pincelada deste remedio, .. verá como elle fica bom ; mas tenha cuidado, isso queima....

- Sim senhor, quanto é?....
 — Não é nada, homem.... você é pobre....
 — Deus lhe pagará, senhor Pancrácio....
 — Assim seja; e que não o desempare....

E o Manoel, commovidissimo e jubiloso, depois de ter guardado no bolso do jaleco o precioso medicamento, lá seguiu, *amêlo* o seu burrico.

“.... pela estrada fora, toc.... toc.... toc....”

Assim como a presença do dentista faz desaparecer a mais forte dôr de dente, parece que a rapida estadia do “Morgado” em frente á botica calmou a velha molestia de que soffria o pobre animal, pois que marchou acêrca de um quarto de legua sem que seu dono precisasse fustigal-o.

Mas, a certa distancia, estacou, como de costume.

— Anda p’ra diante, “Morgado”.... eh!.... eh!.... burro.... bradava o Manoel, mas.... a nada o bruto se movia.

— Ah! elle é isso?!.... Espera ahi que eu já te ensino....

E sacando do bolso o *remedio* e o competente pincél, levantou a cauda do burrico e fez a primeira applicação do maravilhoso preparado....

O effeito foi instantaneo!.... O animal partiu numa carreira vertiginosa!.... Nem o mais afamado dos nossos *pur sangs* lograria alcançal o!...

E o Manoel, rindo de contentamento, exclamava; de longe:

— Ah!..... Agora já não estás mais doente..... manhoso duma figa; cuidas talvez que te pões ao fresco?..... Estás enganado; o remedio está commigo..... espera que eu já te apanho.....

E arreiando as calças, o Manoel fez em si mesmo a applicação do infallivel remedio.....

PERNILONGO.

ENIGMA

Meu todo quatro syllabas,
 Só a primeira perto está,
 Esta e segunda juntando
 Nas bananeiras acharás

Primeira e terceira procure.
 Diante de um espelho
 Segunda e quarta: decreto
 Não está contente o fedelho.

Segunda e mais a primeira
 O si a gallinha póde estar?!
 E meu todo fundamento
 Para banho ou sede matar.

NEPTUNO.

Formicida Paschoal

DE EFEITO GARANTIDO

Não depende de muitos dias para completo extermínio dos formigueiros por mais antigos que sejam. Não contém phosphoro nem outras substancias inefficazes.

Não obstante as ininterruptas tentativas para se descobrir um novo formicida mais poderoso que o FORMICIDA PASCHOAL, está evidentemente provado ser este o unico que dispõe de todas as vantagens com que pretendem galardoar modernos inventos, que só visam illudir a bôa fé dos Srs. lavradores.

Os reiterados pedidos de grandes partidas do FORMICIDA PASCHOAL, são a prova irrefutavel da grande acceitação que tem tido, tem e terá esse superior producto, conforme rezam os innumerados attestados que espontaneamente tenho recebido de honrados lavradores e que acham se em meu escriptorio á disposição de quem quer que seja.

Deixo de dar publicidade a esses attestados não só pelo grande espaço preciso para isso, como tambem por ser reconhecida a facilidade com que certos apologistas desse meio de reclame os obtêm de seus amigos e de pessoas que a isso se prestam, embora não conheçam o producto ou que o julguem desmerecedor de um attestado mas que o passam com o unico fim de satisfazer a um pedido.

A maior propaganda de um producto consiste na sua propria qualidade, razão por que me abstenho de espalhados annuncios : só desejo que os srs. lavradores experimentem uma lata do FORMICIDA PASCHOAL.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor n. 129, sobrado--Casa Merino

Rio de Janeiro

CAMISARIA ESPECIAL

Especialidade em roupa branca. artigos para homens, para cama e mesa

"JERSEYS"

Artigos para Cyclistas e Jogos Atleticos, Roupas e Artigos para Banhos de Mar

CARVALHO & TAVARES

53, Rua Coronel Moreira Cesar, 53 (Antiga Ouvidor)



A dama — Que bellas camisas de casaca aquellas que trazem aquelles cavalheiros, não achas, Antonico ?

— Pudera não serem boas, forão compradas na CAMISARIA ESPECIAL.

A dama — Já sei ; na rua do Ouvidor 53, não é !

— Lá mesmo.

A dama — Todo o mundo diz que a CAMISARIA ESPECIAL vende tudo bom e barato ; que grande idéa !... vou comprar uma camisa para te fazer presente.

O PATO !

Conhecem n'ó ?!...

Elle anda por ahi, nos circos, amando as *voltigeuses*, pelos theatros conquistando as actrizes pelas ruas namorando as cocottes.

Velho e rachitico, de bigode branco á japoneza, baixo e de chapéo alto, queixo espetado, calças curtas, botas zangadas, gravata á philosopho, collarinhos á mil oitocentos e vinte.

Genuino *cliché* !

Perfeito *salsa* !

No circo, fez escandalo com uma amazona loura.

No theatro, fez escandalo com uma divette loura !

Gastou com as louras as *massas* rachiticas, restos de melhores quantias, e retirou coberto de desenganos, de desesperos, de crueldades e de ingratições !

E, como o barão da *Noite e o Dia*, voltou-se para as de cabello preto !

Oh ! O preto ! Fino, setinoso, como azeviche, que encanto !

Deixou os cavallinhos, e passou com *armas* e bagagem para a opera comica e para o *vaudeville*.

Trocou a cadeira junto da pista, pelo *fauteuil* na ponta do balcão.

Alli, é vel o como o artilheiro, fazendo fogo para o proscenio.

Aquelle binoculo, são duas peças Armstrong.

Vomitam fogo durante um espectáculo, como duas metralhadoras vomitam estilhaços durante uma campanha.

Si ella sorri, si quando canta ou declama, lhe atira uns olhares ternos e maviosos, e faz um beicinho provocante, elle espreguiça-se languidamente no *fauteuil* encosta a cabeça grisalha ás taboas dos camarotes, dá palminhas diplomaticas batendo com os dedos da mão direita nas costas da mão esquerda, entreabre os labios num sorriso de triumphador, e resmungo com os botões do collete á *Benoiton* :

Que sorte ella me dá !

Pobre pato !

Si ao contrario ella lhe não dispensa um arzinho da sua graça, ou si esse sorriso se perde no caminho para um espectador das cadeiras ou para um visinho do balcão, isso é medonho !

Elle saracoteia-se no *fauteuil* como si tivesse *bicho carpinteiro*, sopra, bufa, cofia o bigode, passa os dedos pelo cabello, e levanta-se ruidosamente antes de baixar o panno para mostrar o seu desagrado.

Infeliz !

Dá aneis de brilhantes, dá vestidos caros, paga carruagens, dá *corbeilles*, dá tudo !

Ellas, ingratas, falsas, *sanguesugas*... não lhe dão nada !

Mas é que pelos modos não lhe dão mesmo *coisissima* alguma !

E' duro !

Quem sacrifica a sua alma, a tranquillidade do seu espirito, a sua bolsa, quem atravessa a existencia ao serviço de Cupido, merece, tem incontestavel direito a uma gratificação !

Pobre pato !

O' tu, mulher travêssa e irrequieta, frasquinho de veneno, ó tu, actriz tentadora e provocante, ao menos uma vez nessa existencia recamada de *premières* e *reprises* de amor : concede um *intervallo*, um só, a esse desgraçado que offerece um coração terno, uma alma amante !

Quem lhes garante que o amor, como o vinho do Porto, quanto mais velho não será mais agradável ao paladar !

No silencio e na escuridão perfumada do vinho, todos são bellos e novos, quando o calor é tal que incendeia as almas !

E elle, o pobre pato, deve estar como uma chamma !

E' certo que se não lhe póde dar confiança !

Mas, gentil e graciosa artista, uma concessão, uma só, e de uma só vez !

Que elle um dia abandone o campo em que tão desastradamente militou, mas que leve ao menos, para consolação do ultimo quartel, que não vem longe, a recordação de *uma victoria* !

Tambem a quacia amarga e abre o appetite !

Fechai os olhos e tomai-o de um trago !

Talvez abra o appetite !

Quem sabe !

CARACOLES.

Lisboa, novembro—1902.

QUE SUSTO !

Commigo casos se dão
Que a todos fazem pasmar !
E o que vou contar então
Fez minha prima córar...

Em uma tarde odorosa
Meu tio fui visitar,
P'ra dar dois dedos de prosa
A' minha prima Guiomar.

Fui. Encontrei a formosa
Sósinha lá num terraço,
A brincar bem descuidosa
C'o um gatinho no regaço.

E para um susto lhe dar
Como eu costume fazer,
Me approximei devagar
Sem ella me perceber.

Fui p'ra agarrar o gatinho
N'aquelle collo indiscreto...
Mas pulou fóra o damninho
E eu peguei n'outro objecto...

TAMANDUÁ BANDEIRA.

Agradavel distracção é a leitura do RIO NU ás terças e sextas feiras

ELLAS POR ELLAS



— Accomode se, Juquinha, meu marido pôde, da praia, presenciar, às apalpadellas...

— Não tenhas medo, Annita. O que eu faço agora contigo elle faz todos os dias com minha mulher !...

Restaurant Madrid

TAVEIRA, SAMPAIO & C.

Comidas frias e quentes,
Chopps e bellos licores
Bons refrescos, dos melhores,
E vinhos, dos excellentes.



Lindas fructas, saborosas,
Tudo aqui será vendido
Por um preço reduzido
E em condições vantajosas.

67—RUA GONÇALVES DIAS—67

* Rio * de * Janeiro *

STADT MÜNCHEN

CAFE' S E S RESTAURANT

* * * * *

Lunch-Room, Almoços, Jantares e Ceias

GABINETES PARTICULARES

VINHOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE

Preços moderados. Aberto até 1 hora da manhã. Preços moderados

1, PRAÇA TIRADENTES, 1

RIO DE JANEIRO

Proprietarios, MOTTA & BORGES.

Chefe das Cozinhas, O PECHINCHA.

DOIDAS!!!

(A TODAS ELLAS)

Como eu vos adoro, ó doidas !
Vós sois a encarnação sublime da bondade, da doçura, da sinceridade !

Doidas !

Santas, angelicas, cofres da mais acrysolada felicidade !

Doidas !

Que triste e injusto insulto !

Almas carinhosas, cheias de affecto e ternura, peitos sensiveis e fracos, sacrarios do mais verdadeiro amor, concentraes no homem todo o vosso ser, todo o vosso sentir, toda a vossa existencia !

Dedicaes ao vosso amante, ao vosso noivo, todas as vibrações sinceras e puras da vossa alma !

O vosso amor é uma religião, a vossa sinceridade é um altar !

O homem que vos despertou o mais-sacrosanto sentimento da vida é a vossa esperanza, o vosso futuro, a vossa felicidade !

A sua alma é o cofre dos vossos segredos, o seu olhar a luz de vosso espirito, a sua palavra o vosso Evangelho !

Entregais-lhe inteira, immaculada e pura, toda a vossa vida !

Intrigas, desgostos, luctas, lagrimas, tudo se affronta, tudo se supporta, pelo homem a que se offertou o coração !

A insidia, a maldade, a verdade ou a mentira, desenha-vos o vosso noivo, o vosso amante com as mais negras, as tetricas côres !

— E' um estroina !

— Deixal-o.

— E' um valdevinos !

— Deixal-o !

— E' um perverso !

— Deixal-o.

E o amor firme, sincero, leal, espontaneo, da mulher carinhosa e terna, recebe como couraça da mais forte tempera todos esses projectis envenenados que lhe vão ferir os sentimentos mais queridos, e responde cheia de sublime resolução :

— Gosto delle ! Amo-o ! Deixal-o !

Isto é que é amar !

E quando um homem, arrastado pelos principios mais impuros, pelos instinctos mas selvagens, soezes, sem repugnancias, sem brios, sem dignidades, abusa da fraca e sincera ingenuidade da mulher que o estre-mece e a leva á deshonra e á vergonha, esse character infame, esse lixo do sexo forte, esse vátua de collarinhos lustrosos, passeia, orgulhoso e envaidecido do seu feito, as avenidas e os theatros !

E ella tão boa, tão meiga, tão dedicada, ella, para quem elle fôra a visão dos sonhos côr de rosa, recebe *das outras, das amigas*, desprezivelmente, ironicamente, o injusto epitheto que lhe vai rasgar todas as fibras do coração !

— Doida !

Doida porque viu no olhar ardente, mas venenoso e cynico, do homem amado, o espelho da sua alma, porque julgou que todo o amor tinha o mesmo sentir, a mesma crença, a mesma fé, porque julgou que todos os affectos eram irmãos!

Acreditou ingenuamente, meigamente, e como o cego a quem a criança conduz pela mão, deixou-se caminhar pelo falso trilho que a deslealdade lhe abria, cheio de espinhos e dores e affrontas!

E é doida!

Como eu vos adoro, ó doidas!

E aquellas que de espirito leve e coração leviano, sem firmeza, sem ternura, sem meiguice, sem affectos, esvoaçam pelo infinito azul da phantasia louca, as que namoram todos sem amar nenhum, as que vendem o coração por preço ao primeiro *orangotango* que leva na bolsa umas centenas de contos, que têm o calculo na alma, o egoismo nos sentidos, o negocio nos labios...

Essas são as boas, as leaes, as castas, as honestas!!

As que pelos corredores dos camarotes, pelos cantos dos salões, pelas ante-camaras deixam furtar os beijos da luxuria, as que inventam o prazer que não compromette, as semi-irgens da roda que pretende o dever a supplantar o amor, que permitem a mesma liberdade de hoje ao novo Romeu de amanhã, essas são as que têm muito juizo!

Os sacrificios, as lagrimas que queimam as faces, o isolamento, a paixão, as dedicações, a tristeza que invade a existencia e a torna amarga, a saudade que rasga o coração, a ingratitude que dilacera a alma, tudo quanto de bom, de grande, de sublime abriga o peito fraco da mulher que sabe amar, que sabe ser escrava do mais suave prazer do mundo, é uma doidice!

Doidice!!

Como eu vos adoro, ó doidas!!!

CARACOLES.

RAZÕES

Eu sei que tu me tens sincero amor,
E sou por ti com ancia procurado
Como procura a flor
Na primavera o colibri dourado!

Mas p'ra evitar enganar,
Aqui, muito em segredo, as razões digo:
— Si não passasses já dos quarenta annos,
Casava-me contigo! —

S. CARDOZO.

CHARADA APOCOPADA

3-2 — O coelho mettu-se na furna.

DR. ESTRAGADO.

SOCIEDADE
HYGIENICA BRAZILEIRA

DE PROPRIEDADE

— DE —

✻ A. Martins Junior & C.^{ia} ✻

FABRICA A VAPOR

de productos esterilizados. Esteri-
lisação perfeita
de liquidos e vasilhas

✻ REFRIGERANTES ESTERILISADOS ✻

Privilegiados pelo Governo B azi'eiro

(Patente 2221)

23, TRAVESSA DO OUVIDOR, 23!

RIO DE JANEIRO

O TRIUMPHO CURATIVO DO SÉCULO XX

A gloria dos vegetaes indigenas das florestas do Brazil

BALSAMO ANTI-HERPETICO IRACEMA

DESCOBERTA DE FRANCISCO PINTO BRANDÃO

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal

O Balsamo anti-herpetico Iracema é a maravilha dos remedios caseiros, não contém substancias venenosas nem irritantes, e é uma combinação de vegetaes indigenas, muito aromaticos. Applicado nos variolosos, allivia a coceira, durante a erupção, seccando e prevenindo as pustulas, as manchas, as cicatrizes, destruindo o germen, não ha contagio na occasião da sécca, tendo tambem applicação no sarampo.

Applica-se o liquido puro em todas as erupções e pustulas, molhando-as com um pincel fino ou penna de gallinha, passada em agua quente, usando-se por tres ou quatro vezes durante o dia, tendo-se todo o cuidado de, na occasião de usar, não se approximar da luz, afim de evitar que se inflame o liquido.

O Balsamo Anti-Herpetico Iracema e' o infallivel remedio para curar:

Dartros, empigens, eczemas, sarna, lepra, espinhas, brotoeja, sardas, hemorragias, callos molles, inflammação do utero, queimaduras, contusões, luxações, torceduras inflamações, tumores, erysipela, mordeduras, leuchorrhéas aphtas, fluxo do sangue, bexigas, sarampo, carbunculo, ulceras, fistulas, panaricios, varizas, frieiras, escorbuto, epistaxis e todas as molestias da pelle.

PREÇOS: 1 vidro de Balsamo Anti-herpetico Iracema, de 120 grammas ou 4 onças, 2\$500; 1 duzia, 24\$; 5 duzias, a 22\$; 10 duzias a 20\$000.

Agua Balsamica Milagrosa Iracema, de toilette—Esta agua é muito aromatica, suavisa e dá vigor ao systema nervoso, evita o mau estar, previne os ataques hystericos e acalma a irritabilidade das pessoas nervosas.

MODO DE USAR-SE

Depois de um banho geral, ensaboando o corpo com o Sabonete Balsamico Iracema, do mesmo autor, mistura-se duas ou quatro colheres das de sopa com agua fria ou morna, em um jarro, para o fim de enxaguar o corpo depois do banho geral, despejada de maneira que molhe todo o corpo de cima para baixo, vestindo-se em seguida a roupa interior branca, defumada com o Defumadouro Balsamico Iracema, do mesmo autor, podendo tambem ser usada na bacia para lavagem do rosto.

PREÇOS: 1 vidro de Agua Balsamica Milagrosa, de toilette, de 250 grammas, 5\$; 1 duzia, 50\$; 5 duzias, a 45\$; 10 duzias, a 40\$.

Sabonete Balsamico Iracema, de toilette—Preço de 1.1\$500; 1 duzia, 12\$.

Defumadouro Balsamico Iracema—Preço: 1, 1\$, 1 duzia, 9\$.

A' venda em todas as casas de perfumarias e no Deposito Geral da Perfumaria Iracema, rua do Hospicio n. 84, Rio de Janeiro.

A leitura do RIO NU não offende a moral nem a pudicia de ninguem

CASO VERIDICO

O PRIMEIRO GOZO

Era por uma dessas noites abrasadoras de verão, por volta das silenciosas dez horas, hora essa em que o corpo, cansado das fadigas do dia, pede descanso, que Silvano, com o corpo envolvido apenas em um fresco e alvo lençol de linho, estava sobre o colchão estendido no chão da sala de visitas, pequena sala com duas janellas para a rua.

Não tinha ainda Silvano conciliado o somno, quando sentiu passos apressados, porém vagarosos, que se encaminhavam para onde elle estava! De subito assomou á porta da sala a figura esbelta e provocante de Rosinha. Silvano, prevendo ser ella que vinha procural-o para lhe dar as boas noites, procurou fingir que dormia, e antes que ella assomasse á porta, atirou para os lados o lençol que envolvia o seu corpo.

Rosinha, deparando com aquella provocante scena, por um momento quiz retroceder, porém os seus olhos já tinham visto o que ella desejava: parou e encostou-se no humbral da porta e baixinho chamou: Silvano... Silvano... E como não obtivesse resposta julgou que elle dormia, então Rosinha, cheia de desejo, toda luxuriante, approximou-se do leito de Silvano, atirou para o lado o pudor, esqueceu-se de que era virgem, e foi collocar os seus labios nos labios de Silvano. Este, fingindo acordar-se, cingiu com os braços o corpo virgem de Rosinha. O silencio durou alguns minutos, que eram apenas interrompidos, por pequenas e abafadas exclamações de parte a parte... *meu amor... como eu te amo...*

Passado esse curto espaço de tempo, ouviu-se, um "boa noite, durma bem" pronunciado pela Rosinha que se retirava para seu quarto...

X.

QUANDO EU CASAR

MONOLOGO

Não a vejo... é pasmoso! — No emtanto
 Ella disse que ao theatro hoje vinha....
 O salão já corri canto a canto,
 Sem achar a adorada priminha
 Ella tudo promette com geito,
 P'ra depois, sem vergonha, faltar,
 Mas eu hei-de tirar lhe o defeito
 Quando eu casar!

E fez bem em não vir...nesta sala
 Vejo tantas senhoras formosas,
 Que me lembram num dia de gala
 Batalhões de amazonas garbosas!
 Ah! si a prima viesse e as visse
 Quanta raiva não tinha a abafar;
 Mas eu hei de tirar-lhe a tolice
 Quando eu casar.

Nunca vi moça mais ex quisita
 Nem com tantas piegas criada.
 Ella tem uma cara bonita,
 Mas, ás vezes, é bem malcriada!
 Si eu não fosse seu noivo, quanto antes
 Sorrateiro buscava *azular*,
 Pois não quero ter scenas *frizantes*
 Quando eu casar!

Si uma historia a contar-lhe começo,
 Logo diz: — Cala a bocca, *bóco*,
 E de tolo me chama si peço
 Uma prova de amor, uma só!
 Mas, emfim, si os rigores lhe aturo,
 Si me calo p'ra não a zangar,
 Falarei muito, muito, isso juro,
 Quando eu casar.

P'ra teimar, isso então é com ella:
 Si isto é pedra, que é páo ella diz;
 Uma chic'ra pequena é tigella,
 E ao carvão — santo Deus — chama giz!
 Acreditem, taes teimas da prima
 Muitas vezes me fazem pensar,
 Mas eu hei-de cascar-lhe de cima
 Quando eu casar!

Por emquanto me mostro submisso,
 Porém quando casado estiver,
 Minha prima verá o feitiço
 Contra si, se virar a valer!
 Ao pápá muito embora se queixe,
 Ao meu genio, ella se ha-de amoldar.
 Venderei muito caro o meu peixe
 Quando eu casar!

Vou-me embora, porém lhes garanto
 Mais ainda fazer em casando.
 Eu sou forte, mas tremo no emtanto
 Do noivado os momentos lembrando.
 Si eu inveja lhes metto, me resta
 P'ra commigo ninguem se zangar,
 Desde já convidal os p'ra festa,
 Quando eu casar!

S. CARDOSO.

CHARADA ANTIGA E PERGUNTA ENIGMATICA

Quem tem amores não dorme—2
 Diz um rifão dos melhores—1
 Que seria do Rodrigues
 Si acaso tivesse amores ?

Talvez . . . um sentimento.

JACUBINUS.

MARCENARIA BRASILEIRA

SOCIEDADE ANONYMA

Marca Registrada

Unica casa e antiga fabrica de moveis Moreira Santos

TELEPHONE N. 434

129 Rua S. Christovão 129

DEPOSITO E ESCRITORIO

3 Rua da Constituição 3

TELEPHONE N. 185

Rio de Janeiro

Premiada em todas as
exposições nacionaes
e estrangeiras

*Seus productos se recomen-
dam pela sua elegancia,
superiores madeiras e optimo
acabamento geral*

Exposição permanente
Entrada franca

Encarrega-se de installações com-
p'etas, tanto na Capital como nos
Estados, para o que dispõe sempre
de um grande sortimento de tudo
que diz respeito a ornamentações e
adornos, comprehendendo moveis,
tapeçarias e objectos de fantasia.

CONSELHO MARITIMO



—Agora que sei nadar
Preste atenção, *seu* Simplicio,
Não acho o banho um supplicio,
Gosto dos banhos de mar.

—Cuidado, menina Flora,
O mar é muito brejeiro...
Vamos, jogue-se primeiro
Que eu vou atraz da senhora...

Mulata da Minh'Alma

(MODINHA)

(Musica da modinha Flôr do Norte)

Mulata da minh'alma que prezo e amo tanto
com frémito e ardor !

Com teus afagos vem dissipar meu pranto,
minha cruenta dor !...

Vem-dar, morena, ao meu profundo pranto
um parco lenitivo !

Com teu sorriso ameno, teu sonoro encanto
com teu amor ativo !

Basta um sorriso teu, um sorriso ardente,
um sorriso de amor !

Para pôr termo á minha dor latente,
á minha cruel dôr !

Mulata da minh'alma, mulata denzosa,
rosa sem espinhos !...

Para eu ter uma existencia bonançosa
bastavam teus carinhos !

Deixa-me amar-te neste afanoso enleio,
morena meu idéal !

Deixa que eu cinja ao meu tremulo seio
teu corpo esculptural !

Deixa que eu beije teus labios purpurinos
teus labios sensuaes...

Deixa-me admirar teus seios peregrinos
teus seios virginaes !...

Mulata da minh'alma, que o meu amor captivas,
que a ti me enleias !

Com teus sorrisos ternos, tuas feições ativas,
inquebraveis cadeias !...

Si queres que eu viva sempre jovial,
risinho e satisfeito !

Deixa que eu ame teu corpo esculptural
teu corpinho bem feito !

Dá um lenitivo ao meu penar profundo,
morena meu cherubim !

Com teu sorriso ameno, teu sorriso jocundo
á minha dôr põe fim !

Mulata de minh'alma que prezo e amo tanto
morena, minha flôr !
Não deixes minh'alma sempre em fundo pranto
confio em teu amor !

TAMANDUA' BANDEIRA.
(A. M. S.)

A JOIA

Manéco Riscado veiu ha dias para esta Capital afim de passar aqui uns tempos,

Devido aos ultimos conflictos sua mulher não queria que elle sahisse de casa, porém Manéco, que é cabra teimoso, disse "Qual! Nhá Donga! Elles lá se mette commigo? Eu sou um *cedadão de arrespeito*." E enfardelou-se numa grave sobrecasaca, metteu-se na *jaca* e de bentinho no peito, grossa figa de ouro na cadeia do relógio, foi para os lados do Sacco do Alferes, visitar o seu compadre.

Anoitecera. Em caminho, dois terriveis gatunos assim que *riscaram* o Riscado, disseram logo entre si "Vamos depennar aquelle perú!"

E aquillo foi — dito e feito!

Um delles foi se approximando e dizendo;

— O senhor não é o Monopolio?

— Eu? Não, não senhor, sou Manéco Riscado, seu criado, criadô de gado lá em riba.

— Qual! Deixe de historias!

— Posso lhe *porvá*.

Mas Riscado não teve tempo de mostrar a *porra*, porque os dois patifes o agarraram, um pelo pescoço e o outro pela cintura e num abrir e fechar de olhos o despojaram do relógio, da carteira, da corrente e da pesada figa de ouro.

Em seguida deram-lhe um medonho tranco atirando-o ao chão, enquanto elle berrava como um bezerro.

Acudiu a policia, acudiram populares que encontraram Riscado no chão gemendo e a dizer que se achava ferido no amor proprio.

— Mas onde, senhor? Onde é isso?

— Aqui, respondeu elle a muito custo indicando as molle regiões do assento. Todo sujo de poeira, o que mais lhe doia, era entretanto, a limpeza de que tinha sido victima.

Finalmente metteram-n'o em um tilbury onde elle seguiu para casa.

Riscado tinha uma cara que mettia dó.

Vieram todos assustados ver o que era.

— Que foi? Que foi? Indagava afflicta a senhora Riscada.

— Ah! minha velha! disse Manéco, com a voz quasi sumida. Roubaram-me! Malharam-me! Arrancaram-me a figa!...

Ahi a esposa não se pode conter:

— A joia que elle tanto estimava, roubada? Arrancada?

Bumba! Cahiu com um *fanico*.

JACK.

LOÇÃO ACACIA

PRODUCTO ESPECIAL

DA

PERFUMARIA ACACIA

Recommendado pelos seus maravilhosos effeitos para a extirpação e cura da caspa humida ou farinhosa. Poderoso tonico do bulbo capillar, impede a queda dos cabellos e promove o seu crescimento mesmo quando a applicação de outros meios tenha fallado.

Garantido efficaz para evitar e curar a calvicie prematura ou consequente da debilidade após prolongadas enfermidades, bem assim irritações produzidas pelo uso de pomadas ou oleos excitantes ou rançosos. Verdadeiro especifico para todos os incommodos dos cabellos. Composto unicamente de vegetaes da nossa floresta.

As pessoas desanimadas de obterem a cura radical da caspa, queda dos cabellos e calvicie prematura devem experimentar este preparado.

Uma bulla explicativa para uso acompanha cada frasco

PREÇO..... 4\$000

Remette-se para o interior meia duzia de frascos por 24\$000
livre de despezas

ROHLOFF & FARIA

67 Rua Sete de Setembro 67

RIO DE JANEIRO



FABRICA

DE

PHOSPHOROS DE SEGURANÇA

DE PAU E DE CERA

Marca "OLHO"

DE

VICTORIO * MIGLIORA

Successor de José Scarsi & C.

TRAVESSA DO CUNHA, 28 * Nictheroy *


DEPOSITO

Rua da Assembléa, 34

CAPITAL FEDERAL

*Estes phosphoros são incontes-
tavelmente superiores aos das me-
lhores fabricas estrangeiras.*

*Acham-se á venda em todas as cha-
rutarias e depositos desta Capital e in-
terior.*



ALLUCINADO

— “Um, dois, tres” (contava-os pelos dedos, o desgraçado, e pelas suas recordações), “cinco, quinze, vinte e cinco dias!” Vinte e cinco dias e vinte e cinco noites, eis o instante a que se reduzira a eternidade, que ambos se haviam jurado na igreja, aos pés de Deus, do Deus que, agora eternamente, os separava, sim, para sempre, para sempre!... Mas Deus não era bom?

Por que, então, lhes negára — elle que abençoou o amor sobre a terra — aquella doce eternidade que elles solicitavam, eternidade de amor, de ternura e de paz?....

Oh! Deus era máo!

Deixára-o apenas alcançar a felicidade, tomar lhe o sabor nunca sonhado, para roubar-lh'a immediatamente, fazendo-o o mais infeliz dos miseráveis... Ah! Celia, Celia! tu que sempre accrescentavas aos meus projectos “*Si Deus quizer!*” viste, emfim? Deus não quiz, não quiz a nossa felicidade....

Desgraçado de mim!

Era uma crise nervosa. Tinha-as quasi todas as noites, ao approximar-se a hora de recolher, desde que ficára viuvo, havia precisamente cinquenta e seis dias.

Muitos temiam que aquillo acabasse com um suicidio: era possível; mas até alli havia sempre acabado com uma dose de bromureto Gigon.

Julio acalmava-se, então, e dormia sonhando com a sua chorada Celia. E que esses sonhos não eram os mais puros, fazia o crer a feição predominante da sua saudade.

Julio não chorava a Celia meiga, bondosa e intelligente que elle conhecera durante o namoro, aquella admiravel creatura que tinha sempre um sorriso de anjo para desmontar o seu máo-humor, quando elle o levava, e um olhar de deusa para o consolar, penetrando-o até o fundo, nos momentos de tedio ou desespero, quando elle os tinha...

Não era essa que Julio mais lastimava ter perdido. Julio chorava aquella Celia impecavel e surprehendente que, no quarto nupcial, surgira ante os seus olhos deslumbrados naquella estupenda noite de 14 de agosto, noite memoravel em que elle sentira as emoções mais doces ao seu cerebro letrado e ao seu coração doidivasas....

Julio tivera nessa noite uma revelação inesperada e sentia bem agora a immensidade do bem perdido.

“Oh! nunca mais! (*never more! never more!* dizia elle) nunca mais! Perdido para sempre, o meu paraíso!”

E qual era o seu paraíso? Era Celia, o physico de Celia. Celia perfeita, Celia esplendida, emergindo da lã de um pellego, erecta, firme e arrebatadora como uma estatua antiga.... Celia que subjugára, que abalára pelos alicerces o seu organismo vibratil, e a cujos pés elle se lançára, tremendo e balbuciando uma classificação litteraria:

“*Maupin! Mam'selle de Maupin!*”

E Celia havia comprehendido o seu papel, deixando-se adorar em silencio. E elle havia-a adorado de joelhos, durante quanto tempo? Sabia lá! Ficaria naquella posição um seculo e naquella quarto uma eternidade....

Sim, ficaria, mas não ficou. “Um, dois, tres, vinte e cinco dias!” só vinte e cinco dias havia durado a sua ventura. Na vigesima primeira

noite appareceu-lhe uma febre, dois dias depois impuzeram-lhe a separação dos corpos, e, dahi a mais 48 horas, a completa separação, de corpos, e almas, e tudo....

Ah! as perfeições tambem morriam, capricho do Supremo Estatuário!

Quantos annos teria Elle levado a delinear aquellas curvas, a fazer emergir aquellas saliencias perfeitas, a animar, enfim, aquelle "*marble orgueil leux*" com "*tout le sang de ses veines*", para, afinal, num momento de *spleen*, lançar as duas mãos ao mais pesado dos seus martellos e desferir o mais brutal, o mais sacrilego, o mais aniquilador dos golpes irreparaveis — sobre a divina cabeça da sua obra divina, dizendo ao desgraçado a quem a entregára, em toda a sublimidade dos seus encantos: "Basta, verme!"

Fôra isso o que Elle fizera. E Julio torcia as mãos, sacudia a cabeça, respirando forte, e atirava-se enfim a uma cadeira, a exclamar desesperado: — Iconoclasta! iconoclasta!

Diziam que aquillo acabaria com um suicidio. Talvez: até alli o bromureto havia bastado.

A's vezes, as suas rememorações começavam suaves e calmas. O viuvo caminhava serenamente, sorrindo e parando de vez em quando, com os olhos fitos no chão. Talvez esperasse ver surgir do soalho, como de um alçapão de magica, a visão apaixonada da sua Celia. Sim, era isso.

Julio tornava se sério de repente, abria desmesuradamente os olhos, estendia os braços e cahia de joelhos, offegante.... Era ella, Celia, a sua *Maupin*, a encarnação da fantasia litteraria que mais o commovêra nos seus tempos de bohemia intellectual; era ella que lhe voltava, ella, ella, divina como elle a vira e gozara, sublime como a sonhára Gautier!... Julio acabava deitando no chão, chorando....

Assim o encontrei uma vez. Julguei-o doido, tive medo, quiz fugir. Mas elle vira-me e voltara ao seu normal: "Achas me ridiculo, hein?" perguntou-me. "Ah! meu amigo! sou um desgraçado!" E calou-se. Dahi a pouco, fechava os punhos e bradava com toda a força: Iconoclasta! iconoclasta! Desta vez, fugi devéras. Não me restava duvida: Julio enlouquecera.

Lembrei-me de que elle tinha um culto apaixonado por uma estatueta de marmore, reproducção de uma das Venus antigas e presente que lhe fizera a mulher, dias depois de seu casamento. Lembrei-me disso, lembrei-me de que, ao entrar, não vira a estatueta no logar costumado, e, com os ouvidos ainda cheios daquelle "Iconoclasta!" julguei logo ter descoberto a causa da sua loucura: "Pobre Julio! Maluco, doido varrido! eis a que extremo o conduziu aquella estructura exaggeradamente sentimental e artistica.... Tambem, já é caiporismo! Morre-lhe a mulher e quebram-lhe a estatueta!"

Nunca mais o procurei e suppunha o internado nalguma casa de saúde quando, um anno depois, tive o conhecimento exacto da sua historia, que reproduzi neste conto, sem lhe acrescentar um só ponto.

Nessa occasião, o nosso viuvo (tendo escapado a um involuntario suicidio pelo abuso do bromureto) era noivo pela segunda vez, fazia um optimo casamento. Desposava Catharina, a mais rubicunda moça do arrabalde e a mais perfeita fazedora de sonhos em calda. Só uma coisa desgostava Julio nessa segunda união; não ter ainda conseguido, depois de dois mezes de noivado, que a sua Catharina lesse a *Mademoiselle de Maupin* — traduzida. Exigencia desarrazoada: nunca ninguem conseguira fazer lêr a Catharina outro livro que não o *Cosinheiro Nacional*.



— Sempre me sahiu uma cavalgada aquelle capitão. Quando estava quasi... quasi... a chimpar me o beijo, pretexta uma dor de barriga e sahe como um doido deixando a cartola.

— Seu arará !

FABRICA NACIONAL DE TINTAS

PARA ESCREVER, COPIAR

E MARCAR ROUPA

DE

CARDOSO, MONTEIRO & C.^{IA}

Rua Theophilo Ottoni 109, 111 e 113

Senegalina e Stikphast's-collas liquida e solida para escriptorio.

EXCELSIOR

Lacres de todas as cores, usados no Correio Geral.

Tintas para carimbos

de borracha e metal

Fabrica de sabonetes RIMMELL-BRAZIL

Glycerina, medicinaes e outras marcas.

TINTA AZUL PRETA

de C. Monteiro

Unica usada nas Repartições Publicas.

Tintas de cores para escriptorio e pautação.

Anilinas de todas as cores em vidro e em latas.

A nossa fabrica, funcionando ha 38 annos, é a unica competente para satisfazer todas as exigencias dos mercados consumidores.

Agencias em todos os Estados do Norte e Sul do Brazil,
Montevideo, Buenos Ayres, etc.

NÃO

Meu anjo buscas em vão,
Com teu olhar de serpente
Prenderes meu coração l...
Elle é muito experiente
Não cai nesse laço, não !

Não sabe o que é ter paixão,
Ama tudo, tudo quer,
Mas com pouca duração;
E' louco pela mulher,
Mas para sempre, isso não !

Gosto da variação,
Amo aqui, amo acolá
Com liberdade de acção ;
Mas ser marido, papá
Vade retro, não e não !

Cahir numa seducção,
Perder do côco o miolo,
Viver que nem um babão,
Faça isso lá quem fôr tolo,
Porque eu tal não faço, não !

Nessa sincera affeição,
Nesse amor nunca sentido,
Nascido do pé p'ra mão
Na mulher que quer marido.
Creia o parvo, mas eu não !

Amor é podre roupão,
Que o tempo cedo esfrangalha,
Com o tal carapetão
Guardem lá essa migalha
Os palermas, mas eu não ! i...

CUSCUS.

PLANO DE MARIDO



- Vês, Manduca, como aquella senhora nos mostra o *substantivo* ?
 — Que desavergonhada ! Olha, Innocencia, vai-te embora para casa. Deixa-me as sós com a tal madama, pois desejo chamal-a... á ordem.
 — Isso é o que você queria. Talvez te escreva !...

EFFEITO DO CIUME

O Anastacio era um desses homens amadurecidos, que têm a infelicidade de escolher para companheiras mulheres na flôr dos annos.

Apezar de D. Lili cumprir strictamente o sexto mandamento, elle vivia impressionado.

Como era mais velho, convenceu-se de que morreria primeiro; e a sua esposa seria requestada por "atrevidos pelintras", e, quem sabe?... Alguem o iria substituir no leito conjugal.

D. Lili, porém, vivia despreoccupada; engolfada nas ondas de profundo carolismo, ella personificava nos seus vinte e dois annos de seiva e formosura, a alma decrepita da beata octogenaria.

O Anastacio consultava todas as cartomantes, e (para cumulo de caiporismo!) as cartas lhe diziam sempre que elle partiria primeiro para a viagem de além tumulo.

Chegou a confessar a D. Lili os receios, que tinha, de que ella espousasse um homem que não a amasse como elle.

E ella (como qualquer mulher faria) jurou que, si acaso enviuvasse, se recolheria a um convento ou viveria em luto perpetuo chorando a sua perda.

Mas, mesmo assim, a idéa fixa do Anastacio não o abandonava.

Uma noite em que elle muito impressionado adormecêra, sonhou que se achava no céu, e ahi existia uma infinidade de lampadas, umas bem vivas, outras amortecidas, outras apagavam se e outras accendiam de repente.

Preoccupado com aquillo, elle dirigiu se a S. Pedro e perguntou lhe a razão de ser daquellas luzes.

S. Pedro lhe explicára que as lampadas eram o regulador da vida de cada ente, aqui na terra: as que tinham muito azeite correspondiam aos que teriam ainda muita vida; as que tinham pouco, aos que teriam pouca; as que se apagavam, aos que morriam; e as que accendiam-se repentinamente, aos que nasciam.

No espirito do Anastacio brotou logo uma idéa e elle pediu a S. Pedro que lhe mostrasse a sua lampada e a de sua mulher, vendo com surpresa que, enquanto a della estava brilhando e com muito azeite, a delle amortecida já tinha muito pouco.

Tendo-se retirado S. Pedro, o Anastacio aproveitou a ausencia e começou a tirar com os dedos azeite da lampada da mulher e a botar na delle afim de equiparar o tempo de vida de ambos; mas acordou ao choque de tremenda bofetada; e ainda sob a impressão do sonho disse timidamente: — Estava tirando somente um bocadinho de azeite. — A voz de D. Lili, porém, chamou-o á realidade dizendo: — Você o que estava era passando a mão na minha.... barriga e lambendo...

EPNESVALO..

O unico meio de matar o aborrecimento da vida é ler o RIO NU

Casa Santos Dumont

OUVIDOR N. 80

Especialidades :

*CALDO DE CANNA, SORVETES,
BEBIDAS, PRODUCTOS DO NORTE
E CASTANHAS DE CAJU'*

ALEIXO VIEIRA & C.

BOA COISA

—Ahi vem o Gregorio ! Exquisito nome, entretanto, um excellente rapaz. E' moral nos seus actos, sem querer nunca ir de encontro aos costumes naturaes.

— Elle faz muito bem. Si todos assim praticassem o mundo seria edenica ventura, apartar-se-iam certas scenas que degradam e aviltam a humanidade.

— Pensas bem ! Noto que tambem o conheces pelo entusiasmo com que te pronuncias a seu respeito. E' merecedor. Tem todas as qualidades boas, em anthese completa com o que pronuncia seu nome... Porém isto de nome é coisa que realmente não diz a verdade... Vês a nossa Maria da da Pureza ? Que contraste ! Castidade por alli vem de longe, porque até sente rancor quando se falla nesta virtude, julgando todo o mundo igual a si, como o ladrão que não pode ouvir fallar em honra sem dar provas de duvida, pensando todos os homens serem seu espelho...

— O que dizes é real. Não somos perolas divinas, mas não nos obumbram as trevas dos máos vicios. A necessidade nos obriga a certas coisas e assim temos alguns peccaditos. Não quer isto dizer que não apreciemos esse moço pela sua conducta e generosidade. E' uma boa coisa.

○ — Bem boa ! E' a melhor coisa do logar...

JUL.

Antes da partida



— Vê lá como te portas durante a minha ausencia. Que não se reproduza aquella mesma scena de outro dia...aquelle flagrante delicto...

— Podes ficar tranquillo. Quando voltares encontrarás apenas a familia ausentada...

QUEM DÁ SORTE

NAS

LOTÉRIAS

E' O

Camões & C.

AGENTE GERAL

DA

COMPANHIA DE LOTÉRIAS NACIONAES

2-A Becco das Cancellas. 2-A
RIO DE JANEIRO

*Acceita agentes em qualquer parte
dando vantajosa commissão*

OS INGENUOS

O doutor Veiga estava azabumbado.

A boa mana Clara

Da roça lhe mandara

O Juca, unico filho e muito amado

Que ella dizia andar malacafento

É a quem, suppunha, os ar's da Capital

Poriam n'um momento

Rijo e forte ; e como era natural

Recommendava-o á sábia discreção

Do sabio Esculapio, seu irmão !

Ora, o doutor que era mesmo entre os sabios

Um luminar na sciencia hyppocratica,

Conheceu pela lividez dos sabios

P'la chamma neuropathica

Que os olhos lhe encovava febrilmente,

Que o sobrinho tinha a doença etherea,

A que se chama : brados da materia,

Da natureza, a exigencia inclemente

Contra a qual não ha regras nem sciencia

Quando chega ao seu ponto a adolescencia !

(Notem que era o rapaz

D'uma patriarchal ingenuidade.)

Technicamente, com austeridade

Prelecção sabia o bom titio lhe fez,

Mettendo-lhe na mão

Uma bella pellega de cincoenta,

Recommendendo-lhe, por precaução

Como rua de perigos isenta

A rua do Caitete.

Ao outro dia volta o rapazito

Mais pallido talvez.

— "Então dormiste bem ?...

— "Dormi a noite inteira de uma vez.

— "É o dinheiro deste-o todo ?...

— "Eu ! a quem ? ... "

E inda intacto, mostrava o cincoentão !

— "Então foi de carona ? ... Bregeirête ! ...

Com quem dormiste então ? ...

— "Com a vovó na rua do Cattete ! ...

Vendo que por si nada conseguia,
Resolveu entregar á linda esposa,
Uma esposa mais fresca que uma rosa,
A educação do moço... Elle sabia

Que em algumas materias,
A bossa feminil e mais arguta...
Perigos não havia n'essa lucta... .

— "O rapaz é capaz... mas—ora lerias
Nem sombra de maldade nelle havia... "

Após multiplos rogos cede a tia !

Toda a sagaz finura, a argucia extrema
Que tem uma mulher, ella empregou
Para expôr-lhe o problema...
Porém nada alcançou.

Meios extremos empregou então.
Um dia, ao começar a *toilette*,
Chamou para a ajudar o rapazito.
Logo ao entrar, com grande admiração,
Notou o Juca dois vultos singulares,
Assim como que dois pômos globares,
No peito de titia, em suspensão,
Que elle não tinha—e nunca tinha visto.
— "Que tem ali, titia ? ... "

E tocou-lhe de leve o eburneo seio.

Como tocada em cheio
Por electrica e occulta bateria
Ella, inerte, cahiu sobre o sofá...
Igual descarga, o Juca alli tombou...

Depois... depois.—Sei lá...
Allons enfants de la patrie... Tableau.

A' noite o bom doutor
Do consultorio á volta,
Vendo o Juca gazil, com boa côr,
N'essa alegria solta
Que dá a felicidade,
Bateu palmas, em grande hilaridade.
—"Então sempre foste ao Cattete ?..." —"Não..."
—"N'esse caso, a primeira quem seria
Que te deu a lição ?..."
—"Quem me deu a primeira foi titia..."

DEALINO.

Robert Do Goutto & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 133

CAIXA DO CORREIO N. 764

RIO DE JANEIRO

COMMISSARIOS

E

EXPORTADORES DE CAFE'

Ler o RIO NU é dar provas de possuir bom gosto

TROCADILHO



- Volte-se para lá, minha senhora. Não aperte tanto o vestido. Estou vendo as conformações do seu *Pão de Assucar*.
- E o senhor não sente nada ao ver taes conformações ?
- Para isso seria preciso que eu ficasse. . . *Corcovado*.

PSYCHOLOGIA DAS EXCLAMAÇÕES

- | | |
|----------------------|-----------------------|
| — Oh ! | — Alli... |
| — Ah ! | — Hein ? |
| — Como vai ? | — Em casa... |
| — Bem ! | — Adivinho. |
| — Passeia ! | — Ui ! |
| — Passeio ? | — Ais !... |
| — Queres ? | — Um... |
| — O que ? | — Dois !... |
| — Passeiar. | — Tres... |
| — Onde ? | — Ai ! |
| — Por ahi. | — Ui !... |
| — Jantar ? | — Oh ! |
| — Bem ido ! | — Ih ! |
| — Vamos ? | — Chi ! |
| — Vou. | — Af !... |
| — Para a frente. | — Uf... |
| — Prompto. | — Morro... |
| — Escuta. | — Desmaio... |
| — Fala. | — ? |
| — Era melhor... | — ! |
| — O que ? | — Ora sêbo ! |
| — Antes do jantar... | — Pipocas ! |
| — Sim. | — Jantemos ! |
| — Que tal ? | — Vamos embora. |
| — Não é mau... | — Com todo o gosto... |
| — Tomas ? | — Vamos. |
| — Quasi sempre. | — Prompto. |
| — É gostas ? | — Aqui estou. |
| — Si gosto. | — Bello jantar ! |
| — Apperitivo,.. | — Excellente. |
| — Que gostoso. | — Até amanhã. |
| — Nesse caso... | — Espera-me ? |
| — Que é ? | — A's mesmas horas. |
| — Entremos... | — Então... adeus ! |
| — Entrar... | — Adeus ! |

ARSAC.

Fogão economico

— Posso externar-me assim: sou de um talento superior, genio inventivo!

— Que intelligencia! *Que aguia!*

— Vê lá como accentuas as ultimas palavras! Sou meio desconfiado, o que succede a todas as pessoas em cujo cerebro fulgura este dom ingenito que alimenta meu espirito.

Deves saber que a estolida ignorancia rasteja pelos putridos lamaças da inveja e assim procura sempre desthronar as glorias, na impossibilidade que tem de subir.

— E' sim: gosta de esmolambar....

— O termo não é consentaneo com a pessoa que o pronuncia; entretanto, não entro em analyticos principios, summamente desejoso de te expor a magnitude do meu invento, para o qual vou tirar privilegio, fiado na integridade do teu segredo.

Atravessamos circulos dantescos, e assim espero dar á humanide os proventos oriundos da economia.

O pinho de riga é muito inflammavel. Muito proveitoso, pois, será. Nada de circumloquios! Eis o que eu pretendo, com o que talvez seja immortalisado.

Aproveito essa madeira para fazer fogões, dispensando dessa fórma o uso da lenha e do carvão, porque com o proprio pinho desse appareho, entrando em combustão, póde-se cosinhar!

— Bravo! Que intelligencia! *Que aguia!*

Casa Castro



Deposito dos principaes fabricantes de
chapéos nacionaes e estrangeiros

6 B

LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA

HISTORIA ANTIGA

Foi uma noite, no Lyrico. Representava-se *Os Huguenotes* e excuso dizer-vos que o theatro estava repleto. O aspecto da sala era imponente. Nas cadeiras sobressahiam as casacas negras e os craneos luzidios dos homens, ao passo que nos camarotes via-se um renque de bellas mulheres dispostas em circulo e esplendidamente decotadas.

Fazia um calor de rachar; por isso os leques trabalhavam sem cessar, occultando as bellezas das gentis deidades, com grande desespero dos binoculadores, que viam seus esforços empregados em pura perda.

No palco, Raul e Valentina, pela centesima vez, trocavam juramentos de amor e pela sala toda perpassava um fremito de volupia.

Foi n'essa occasião que o Armindo Freire, quarto annista de direito e poeta soffrivel, das galerias, onde se achava, deu, olhos fitos nelle, com o mimoso rosto da gentil Chiquinha Guedes, uma esplendida amostra de mulher, unida pela ironia do destino ao rubicundo commendador Guedes, grande capitalista e figura obrigada em todas as manifestações do alto commercio.

Vel a e amal-a foi obra de... dois binoculos.

Durante o spectaculo, foi um *flirt* escandaloso. Um italiano, que estava ao pé do Armindo e que levava toda a noite a cantar o *Pif-Paf*, chegou a exclamar: *Per Baccho!*...

*
* *

Acaba de cahir o panno sobre o ultimo acto dos *Huguenotes*.

Armindo Freire levanta-se machinalmente, passa a mão pela testa, sacode a cabelleira revolta e murmura: "Não, não é possível! Foi um sonho que acabou-se aqui mesmo, como o d'aquella pobre Valentina."

O theatro esvaziou-se lentamente, e o pobre estudante foi um dos ultimos a sahir. Mas eis que, ao transpor o portão, fere a sua vista um diamantino brilhando na calçada, no meio da escuridão geral. Abaixa-se, apanha o objecto e diz comsigo: "Não sou dos mais caiporas; vão-se as mulheres bonitas, mas ficam os broches." Porém, ao chegar em casa, examinou melhor a joia e descobriu n'ella uma data recente, gravada em algarismos romanos.

Então, a consciencia começou a despertar e o Armindo, ao deitar-se, disse com os seus botões: veremos amanhã.

*
* *

Nove horas da manhã.

Armindo Freire acorda sobresaltado, e, apalpando a ceroula, exclama indignado:

— Fui ludibriado pela segunda vez. Oh! as mulheres! Pudesse uma só náu contel-as todas...

Pula da cama, faz uma ligeira oblação, veste-se ás pressas, engole uma chicara de café no botequim mais proximo e corre para a Faculdade, sem saber a lição.

Por volta das tres horas, compra, como é de costume, a *Noticia* e a primeira coisa que os seus olhos deparam, na secção *Publicações de Última Hora*, é o seguinte annuncio:

“Perdeu-se hontem, á sahida do Lyrico, um broché com um brilhante diamantino; quem o levar á rua Voluntarios da Patria n.***, será bem gratificado.”

— *Ego sum!* exclama radiante o Armindo. Toca já para Botafogo. Vou praticar uma bella acção; recuso a gratificação, mas quero ver o lindo palminho de cara da pessuidora desta joia.

Dalli a uma hora, elle apejava-se defronte de uma bonita vivenda, com jardim na frente, ninho alfombrado d'uma ave meio depennada.

Fez-se annunciar, e uma criada gentil e de sorriso brejeiro o introduz no *boudoir* d'uma das mais seductoras rainhas do *high-life*.

Mas, ao vel-a, o Armindo fica estupefacto, pois acaba de reconhecer a bella mulher da vespera, que no Lyrico tanto o fascinara. Balbuciou algumas palavras inintelligiveis, mas a boa creatura, pegando-lhe nas mãos, diz-lhe com um sorriso encantador :

— Não haja duvida, o senhor será bem pago.

Uma hora mais tarde, Armindo Freire caminhava pela praia de Botafogo fóra, com a cabeça levantada como um heróe que acaba de vencer uma batalha, sorvendo a brisa do mar que lhe lembrava um certo perfume capitoso que sentira ao entrar no *boudoir* da mulher do commendador, ao passo que monologava :

— Que é que eu deixaria lá? Sinto-me mais leve, mais bem disposto e com um appetite feroz. E eu que tinha promettido a mim mesmo não receber gratificação alguma! Bem diz o ditado que o homem põe e... a mulher dispõe...

ARTHUR F.

RETRAHIDA

— Da vida no batel serenamente
Minh'alma se transporta,
Sentindo, sob um céu bello, nitente,
A crença que conforta.

Ditosa juventude! O pranto algente
Meu coração não córta;
Tenho o dulçor das fadas do Oriente,
Que dos céos abre a porta...

Não quero do Hymeneu o ledó encanto
Que os peitos fertilisa
De summo bem, apreciado tanto!

Amo a existencia minha!
Do terreo amor minh'alma não precisa:
Gozo em sonhos sósinha...

CAMISINHA.

Vinho eupeptico e restaurador Apperitivo tonico e restaurador

do pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR

APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Unico vinho capaz de restaurar com vantagem o organismo depauperado, quaesquer que sejam as causas do depauperamento.

Facilita a digestão e actúa nas affecções gastricas; como sejam: dyspepsias, gastralgias, indigestões, embaraços gastricos, etc. No systema nervoso corrige a neurasthenia, o esgotamento, etc.

Estimula o apparelho da circulação do sangue e, nesse caso, aproveita muito aos cardiacos. Na tuberculose, rachitismo, anemia, lymphatismo, chlorose, é um poderoso auxiliar para a cura. Para os velhos, creanças debilitadas e convalescentes é um tonico poderoso.

Tem gosto agradável de licor e póde, portanto, ser supportado pelos paladares mais exigentes.

DOSE — Um pequeno calice ao almoço e outro ao jantar.

FABRICA

231, RUA DO CATTETE, 231

Pharmacia e Drogaria Central

DE

OLIVEIRA JUNIOR & C.

DEPOSITO

Araujo Freitas & C.

RUA DOS OURIVES N. 114

RIO DE JANEIRO



Amabilidades



- E's o meu unico amor, o idolo idéal do meu coração.
- E eu, Ernesto, sou a tua queridinha, o teu bemzinho, a tua amorosa pomba.
- Devéras ! Ai ! que deleite, minha pomba !

Cura do Beriberi

Como todo o mundo sabe, o beriberi não é mais que a inflamação dentaria da pupila da espinha canina das regiões crancanas do dedo do pé.

Quando a atmospheria, em estado liquido, derrete o chumbo pelo frio o nervo optico, em contaggio com a caixa estomacal do utero, lperde o brilho metalico das constellações plongentes das orelhas, multiplicando o bombo da banda de musica do batalhão naval da Hespanha pelo flautim da orchestra do theatro da Opera de Paris. Eis o que é o beriberi, na opinião do sabio Ikofinichief.

A cura é precisa immediatamente e o doente necessita passeios curtos e hygienicos.

O passeio geralmente aconselhado é o seguinte:

O doente parte a pé do largo do Rocio, vai até a Estrada de Ferro Central do Brazil. D'ahi caminha sempre até á Barra do Pirahy, indo depois a Porto Novo do Cunha. Sem tomar alimento algum segue sempre até Mello Barreto subindo a serra do ramal de Sumidouro e cahindo em Nova Friburgo. Sempre andando, o doente chegará a Porto das Caixas e seguirá até Mauá, caminhando sempre pelo leito da estrada de ferro Grão Pará até chegar a S. Francisco Xavier. Continuando a andar, o beriberico irá até á Tijuca, onde se chegar vivo ficará curado.

E' um remedio que não falha: de cem que o usaram noventa e nove já foram para o outro mundo.

Amamentação

Um dos assumptos que pela utilidade não podia deixar de ser lembrado neste utilissimo almanak é o systema de dar de mammar aos bebés, e para bem servir ao publico mandamos consultar o illustre Dr. Mamão Macho que nos enviou os seguintes processos.

Amamentação indirecta — (1.º PROCESSO)

Todas as vezes que a mãe não póde dar de mammar ao filho e as posses do casal, attendendo á sua avultada riqueza, não permitem contratar uma ama leiteirã, deve-se fazer uso, não do leite condensado, que pela sua força concentrada póde fazer explodir o pimpolho, nem tambem do de vacca, pois que estando esse animal suado ou tendo apanhado chuva, virá o liquido erdoticionado com agua; porém de um outro qualquer.

O RIO NU é hoje um jornal que pode ser lido por qualquer pessoa

O processo de amamentação indirecta consiste no seguinte: Escolhido o bicho criador, isto é, aquelle que deve dar o leite sem agua ao bebé, a mãe, a avó, a tia ou outra pessoa que se interesse directamente pelo pequerrucho, extrahê com as suas proprias mãos (não é preciso estarem limpas) o leite, addiciona-lhe um pouco de coco ralado, algumas grammas de manteiga, canella, farinha de mandioca, assucar, succo de limão ou laranja, passas; etc. leva isso ao fogo, dá-lhe consistencia de pudim, deixa esfriar e come-o (o bolo), tendo o cuidado de conservar a criança no collo durante a operação toda.

Este processo nem só é de effeito assombroso na alimentação dos babies, pois evita as indigestões, como tambem é muito estimado pelas familias, pois engorda as tratadoras dos mesmos.

NOTA—Ha nos cemiterios innumeros attestados de crianças que allí foram levadas por este excellente tratamento.

2. PROCESSO

Compra-se uma ama leiteira ou aluga-se uma vacca, ou ainda, rouba-se ao visinho uma cabra, porém que nenhum desses animaes tenha tido filhos, colloca-se-o, qualquer delles, no quarto de dormir ou então dependurado na chave do relógio da porta da rua e todas as vezes que a criança pedir para mamar, tira se obra de uma colher de chá de leite, manda-se analysal o no laboratoaio mais longe e depois dá-se ao pequeno um caroço de manga para chupar.

NOTA—Têm sido maravilhosos os resultados desse systema que, além de tudo, é de uma economia a toda a prova, porquanto só uma ou outra criança ingere o leite, e, isso mesmo, feito em queijo.

Amamentação directa — (1.º E UNICO PROCESSO)

Sendo a familia pauperrima, alugará seis mezes antes da procreação uma ama leiteira, ou então uma leiteira de folha de Flandres; guardará aquella num armario bem fechado, e a esta tratará de fortalecer.

Si a primeira fôr de ferro batido e a segunda tuberculosa, tanto melhor.

Feito isso, na epoca propria do apparecimento do pequeno mandará pôr a ama leiteira no lixo, despedirá a leiteira e a mãe logo que passa dará a mamma ao filho.

NOTA—Este processo, mórmente a ultima parte, é novissimo e des-cobertá do abalisado Grupo Carnavalesco Beneficente Litterario Az de Copas.

Conselhos geraes

- a) Não se deve comprar o leite na porta, porque elle hoje é fornecido pelo vaqueiro e não pela vacca.
- b) Quando a criança gritar dêem leite e não fructas como bananas e outras.
- c) Si forem gêmeas usem processos diversos, pois si um pequeno escapar, o outro morre.
- a) Quando se desconfiar que o leite tem agua deixe-se coahar, coma-se a coahada, ponha-se a agua fóra e o pimpolho que abra o peito.

A's terças e sextas feiras convém ler o periodico RIO NU